



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO



Maria Eduarda Alves Valgas

**Construção dos personagens e a identificação do público com os filmes da
saga Harry Potter**

Mariana
2023

Maria Eduarda Alves Valgas

**Construção dos personagens e a identificação do público com os filmes da
saga Harry Potter**

Monografia apresentada ao curso de
Jornalismo da Universidade Federal
de Ouro Preto, como requisito parcial
para a obtenção do título de Bacharel
em Jornalismo

Orientador: Prof. Cláudio Rodrigues
Coração

Mariana
2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

V169c Valgas, Maria Eduarda Alves.
Construção dos personagens e a identificação do público com os filmes da saga Harry Potter. [manuscrito] / Maria Eduarda Alves Valgas. - 2023.
59 f.: il.: color..

Orientador: Prof. Dr. Claudio Rodrigues Coração.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Cinema. 2. Crítica. 3. Fãs (Pessoas). 4. Filmes do Harry Potter. I. Coração, Claudio Rodrigues. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 791

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário Coordenador
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Maria Eduarda Alves Valgas

Construção dos personagens e a identificação do público com os filmes da saga Harry Potter

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal
de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo

Aprovada em 25 de agosto de 2023

Membros da banca

Prof. Dr. Cláudio Rodrigues Coração - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)
Profa. Dra Denise Figueiredo Barros do Prado (Universidade Federal de Ouro Preto)
Mestra Jussara Souza (Universidade Federal de Ouro Preto)

Cláudio Rodrigues Coração, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 6/9/2023



Documento assinado eletronicamente por **Claudio Rodrigues Coracao, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 22/10/2024, às 16:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0799397** e o código CRC **1CFC34E2**.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todas as pessoas que tornaram possível a realização deste trabalho de conclusão de curso. Sem o apoio e incentivo de cada um de vocês, esta conquista não seria possível.

Primeiramente, desejo agradecer ao meu orientador/professor Cláudio Coração, pela sua orientação, paciência e dedicação durante todo o processo de elaboração deste trabalho. Suas sugestões e feedbacks foram inestimáveis para o aprimoramento do trabalho, e sou grata pela oportunidade de aprender com sua experiência.

Aos meus pais, minha irmã, e aos demais membros da minha família dedico uma profunda gratidão. Seu apoio emocional, encorajamento constante e compreensão nos momentos de dedicação a este trabalho foram fundamentais para meu crescimento pessoal e acadêmico.

Aos sobreviventes, colegas de classe e meus amigos ufopianos, e os conterrâneos também, que me acompanharam ao longo do processo, agradeço pela colaboração, paciência, troca de ideias e momentos compartilhados ao longo desta jornada acadêmica. Vocês tornaram essa experiência ainda mais confortável para mim.

Agradeço também a todos que tiraram um tempinho e participaram, respondendo minha pesquisa, e mesmo que eu não conheça todos vocês, deixo meus agradecimentos e saibam que vocês me ajudaram muito.

Que este trabalho possa contribuir de alguma forma para o avanço do conhecimento nesta área para todos os leitores.

Por fim, seja você fã de Harry Potter ou não, agradeço que esteja lendo esse trabalho, que foi feito com muito esforço e carinho.

“Palavras são, na minha não tão humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia.”

Alvo Percival Wulfrico Brian Dumbledore

RESUMO

O presente trabalho busca analisar a relação entre as oito produções cinematográficas da saga Harry Potter, baseada nos livros escritos por J.K. Rowling. Trata-se de uma das franquias mais populares da história do cinema. A saga foi escolhida como objeto de estudo baseada na minha percepção crítica como fã, mas, especialmente, sua relevância cultural e social no cenário cinematográfico. Durante a análise, foi realizada uma pesquisa de opinião com demais interessados no tema. O objetivo central é investigar como as produções cinematográficas de Harry Potter influenciaram a percepção dos fãs em relação à crítica dos filmes, e como essa influência se refletiu no próprio processo de produção da série. Além disso, pretende-se explorar a decupagem fílmica, vinculada à aplicação de questionário e à recepção crítica da obra.

Palavras chave: Harry Potter; fãs; recepção crítica; cinema.

ABSTRACT

This paper seeks to analyze the relationship between the eight film productions of the Harry Potter saga, based on the books written by J.K. Rowling. It is one of the most popular franchises in the history of cinema. The saga was chosen as the object of study based on my critical perception as a fan, but especially its cultural and social relevance in the cinematographic scenario. During the analysis, an opinion poll was conducted with others interested in the topic. The central aim is to investigate how the Harry Potter film productions influenced the fans' perception of the criticism of the films, and how this influence was reflected in the production process of the series itself. In addition, we intend to explore the film decoupage, linked to the application of a questionnaire and the critical reception of the work.

Keywords: Harry Potter; fans; critical reception; cinema.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Filme Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban, cena em que Sirius Black convida Harry Potter a ir morar com ele.....	41
Figura 2 - Filme Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 1, cena da morte do elfo doméstico Dobby.....	43
Figura 3 - Filme Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte 2, cena em que Lord Voldemort leva o corpo de Harry Potter para exibir que tinha o matado.....	44
Figura 4 - Filme Harry Potter e o Calice de fogo, cena em que Lord Voldemort mata Cedrico Diggory e tortura Harry Potter, como parte do seu ritual de retorno.....	46
Figura 5 - Filme Harry Potter e a Ordem da Fênix, cena em que Dolores Umbridge tortura Harry Potter com uma pena enfeitiçada.....	48
Figura 6 - Filme Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 1, cena em que Bellatrix Lestrange tortura Hermione Granger.....	49
Figura 7 - Filme Harry Potter e o Enigma do Príncipe, cena em que Dumbledore morre e cai da torre.....	51
Figura 8 - Filme Harry Potter e a Ordem da Fênix, cena em que Lord Voldemort retorna e tenta controlar Harry Potter no ministério da magia.....	53
Figura 9 - Filme Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 2, cena em que Harry Potter morre e encontra Dumbledore em outra dimensão.....	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. JURO SOLENEMENTE NÃO FAZER NADA DE BOM.....	10
1.1 O primeiro contato com o mundo da magia.....	10
1.2 Descobrimo mais sobre “você sabe quem”.....	13
1.3 A viagem no tempo, a família de Harry.....	16
1.4 O início de tempos sombrios.....	19
1.5 A luz contra as trevas.....	21
1.6 Quando um garoto tão ruim resolve separar sua alma em vários pedaços	23
1.7 Em busca dos fragmentos da alma do Lorde das Trevas.....	25
1.8 O fim dos tempos sombrios.....	28
2. O FENÔMENO DA FANFIC EM CONJUNTO COM A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	31
2.1 Consultando os fãs e a dúvida do “e se”.....	31
2.2 Colocando a prática em teoria.....	36
3. MERGULHO MAIS A FUNDO NA MAGIA DO CINEMA.....	39
3.1 A questão dos afetos.....	40
3.2 A questão da vilania.....	45
3.3 A questão visual.....	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	57

INTRODUÇÃO

“Os senhores Aluado, Rabicho, Almofadinha e Pontas têm o orgulho de apresentar o Mapa do Maroto”

Essa é a primeira frase que aparece no Mapa do Maroto, após o bruxo, que o possuir, tocar com sua varinha no artefato e dizer *“Juro solenemente não fazer nada de bom”* e assim ele tem acesso ao magnífico mapa que mostra toda a área do castelo de Hogwarts e a localização de que cada um está em tempo real. E nessa mesma intenção venho apresentar a minha pesquisa da **construção dos personagens e a identificação do público com os filmes da saga Harry Potter**, escrita por J. K. Rowling e adaptada para o cinema por diretores como Chris Columbus, Alfonso Cuarón, Mike Newell e David Yates, em que meu objetivo será uma análise fílmica das oito produções da saga, decupagem, críticas, o fenômeno da fanfic que rodeia a sequência e como isso interferiu na adaptação audiovisual.

A saga conta a história de Harry Potter, um jovem bruxo que descobre, aos 11 anos, que é famoso no mundo da magia por ter sobrevivido a um ataque do bruxo das trevas mais temido, Lord Voldemort, quando era apenas um bebê, o garoto fica órfão e fica sob os cuidados dos seus tios “touxas” que significa, não bruxos. Tudo muda quando ele descobre sua verdadeira identidade, e recebe uma carta de aceitação para estudar na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts.

Durante os anos em Hogwarts, Harry descobre que Voldemort não foi completamente destruído e está se fortalecendo novamente. O bruxo das trevas está buscando recuperar seu poder e ressurgir ao controle do mundo bruxo. Ao longo dos anos, Harry enfrenta diversos desafios e perigos, muitos dos quais estão ligados a Voldemort e aos seus seguidores, os Comensais da Morte. Ele forma laços profundos de amizade com Hermione Granger e Ron Weasley, que se tornam seus melhores amigos e o acompanham em todas as suas aventuras.

Como fã e pesquisadora, deixo claro que meu foco é a análise das produções audiovisuais, e não dos livros escritos pela autora e criadora original desses personagens, que, por sua vez, traz algumas características divergentes dos filmes,

então escolhi apenas a versão abordada no cinema. Começando pela descrição e contextualização de todos os filmes, e assim como no Mapa do Maroto, observe todos os pontos mágicos, passando pelo segundo capítulo sobre o fenômeno da fanfic em conjunto com a produção audiovisual, mergulhando nas opiniões dos fãs, obtidas a partir de uma pesquisa realizada.

Atravessando as paredes como os fantasmas do Castelo, no terceiro capítulo e discutindo como a adaptação da saga se deu com a alimentação da opinião dos fãs, e entrando na Floresta Proibida, para fazer uma análise crítica de cenas específicas dentro dos subtemas sobre a questão dos afetos, da vilania e visual, abordando cenas específicas dos filmes, seguindo as etapas, descrição detalhada, uma reflexão sobre os enquadramentos, menção sobre a paisagem sonora e a ilustração com frames em destaque e um pouco mais.

Ao chegar no final da monografia, após a análise fílmica, decupagem, discussão sobre a opinião divergente dos fãs, e a análise indo mais a fundo no mundo da magia com cenas dos filmes, não se esqueça de dizer “*Mal feito, feito*” assim como nos filmes, o mapa é encerrado.

1. JURO SOLENEMENTE NÃO FAZER NADA DE BOM

1.1 O primeiro contato com o mundo da magia

A saga se inicia com *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (2001), dirigido por *Chris Columbus* (que também dirigiu o sucesso *Esqueceram de Mim*), em que Alvo Dumbledore (*Richard Harris*), diretor da escola de magia de Hogwarts, Minerva McGonagall (*Maggie Smith*) professora de transfiguração e o braço direito de Dumbledore, juntamente com Rúbeo Hagrid (*Robbie Coltrane*), o guarda-caça do castelo de Hogwarts, aparece levando o ainda bebê, Harry Potter, mais tarde, interpretado por *Daniel Radcliffe*, até a porta da casa dos seus únicos parentes vivos. No decorrer, o garoto órfão de 10 anos vive infeliz com seus tios, os Dursley (*Richard Griffiths e Fiona Shaw*). Até que, repentinamente, Harry recebe uma carta contendo um convite para ingressar na escola de magia de Hogwarts, famosa por formar jovens bruxos poderosíssimos. Inicialmente, Harry é impedido de ler a carta

por seu tio Válter, o leva a chegada de uma enorme quantidade de corujas mensageiras ao redor da casa e, em seguida, uma das cenas marcantes do filme, usada em clipes musicais como o de Anitta (*Boys don't cry*), magicamente uma chuva de cartas sai de dentro da lareira na casa dos Dursley, mas o jovem Harry é impedido novamente de ler a mensagem.

Em um surto, o tio Valter leva toda a família para uma casa antiga no meio do nada a fim de se livrar das cartas, mas logo eles recebem a mágica visita de Hagrid chegando na casa estranha, com um bolo de aniversário (ícone importantíssimo entre os produtos comercializados na saga) para o garoto. A partir desse momento, Hagrid vê que o jovem não conhece nada sobre a escola de magia e trata de contar Potter sobre ser um bruxo assim como seus pais (Lilian e Tiago Potter) e segue levando-o até a escola.

Uma pausa em Londres leva Hagrid e Potter até o Beco Diagonal, lá ele conhece o banco de Gringotes (onde todos os bruxos guardam seus tesouros e herança e os funcionários são duendes) e as demais lojas possíveis de adquirir seus materiais escolares. A partir de então Harry Potter passa a conhecer um mundo mágico em que jamais imaginara, e começam a surgir detalhes que devem ser guardados para a trama do filme fazer sentido, como o momento em que Harry vai ao Olivaras, loja de varinhas do Senhor Ollivander (*John Hurt*), comprar sua varinha mágica e a varinha que o escolhe é justamente a gêmea da varinha do responsável por assassinar seus pais, o bruxo das trevas Lord Voldemort, sendo ambas varinhas feitas da cauda da mesma fênix outra metade da varinha feita da cauda da mesma fênix da de Lord Voldemort (lord das trevas, assassino dos pais do garoto); ou quando Hagrid presenteia Harry com uma coruja de estimação, Edwiges que passou a ser sua leal companheira.

Partindo para a escola de Hogwarts, Harry conhece a Plataforma 9 $\frac{3}{4}$ (nove três quartos, uma passagem mágica em Londres para o Expresso de Hogwarts) e parte da família Weasley, o ajuda nesse momento e em todo o decorrer da saga. No trem, começa a grande amizade entre Ronald Weasley (*Rupert Grint*) e Harry Potter. Já no castelo, na seleção das casas (momento dos novos alunos colocarem o chapéu seletor e serem encaminhados a sua devida casa) Corvinal, Lufa lufa,

Grifinória e Sonserina, já deixa subentendido um pouco da personalidade de cada aluno, como

Harry, Rony e Hermione (*Emma Watson*) são encaminhados para Grifinória, e Draco Malfoy (*Tom Felton*), filho de um dos principais servos de Lord Voldemort, para Sonserina. Cujo os nomes virão a ser os principais alunos da escola no desenrolar da história.

As aulas começam e entre elas estavam a de transfiguração com a professora Minerva MCGonagall e a de voo com Madame Hooch (*Zoë Wanamaker*) e em uma disputa contra as regras, nas alturas com Malfoy, é visto por MCGonagall, que coloca Potter automaticamente como apanhador no jogo de Quadribol, da casa Grifinória, a sabe tudo (apelido dado porque a garota era muito esperta e inteligente) Granger não perde tempo e mostra Harry seu pai, Tiago Potter também foi apanhador. Em uma aventura os três amigos vão parar no terceiro andar do castelo, parte isolada e com motivos. Lá, eles encontram Fofo, um cachorro de 3 cabeças (mitologicamente chamado de Cérbero), que está protegendo um alçapão misterioso.

Uma série de acontecimentos para dar segmento a trama chegam ao conhecimentos dos jovens, alguém enfeitiça a vassoura de Harry no jogo de Quadribol, um Trasgo entra no castelo, deixando o público entender que o professor Severus Snape (*Alan Rickman*) é o vilão da vez; Harry ganha um presente de remetente misterioso, uma capa de invisibilidade, o objeto o ajuda na investigação do que o Cérbero, um cão de três cabeças, estaria escondendo.

Fim das férias de Natal, Hermione retorna ao castelo e descobre o que está sendo mantido em segredo é a Pedra Filosofal (capaz de tornar qualquer metal em ouro e dar imortalidade a quem a possui) e em um episódio na floresta proibida, Harry tem seu primeiro contato com Lord Voldemort (*Ralph Fiennes*) ou como se referem a ele na saga “você sabe quem” ou “aquele que não pode falar o nome”, que estaria ali bebendo sangue de unicórnio (possui propriedades mágicas de manter a pessoa viva, mesmo se estiver a beira da morte). Então de volta a sala de Grifinória, os três jovens chegam à impulsiva conclusão: o professor Snape estaria tentando pegar a Pedra Filosofal para manter Voldemort vivo.

Na tentativa de salvar a Pedra, eles passam pelo cão de três cabeças, e tem de jogar uma partida de xadrez. Nesse momento, Rony se sacrifica para o amigo continuar na busca, no fim do caminho, Harry se depara com o professor Quirrell (*Ian Hart*), que na verdade usou os jovens para chegar até a pedra, (ele seria o servo de Voldemort), e no momento estava servindo de corpo hospedeiro para o Lord das trevas se regenerar, e não o Professor Snape. Em um confronto, o garoto Potter não entrega a pedra para Voldemort e ao tocar o corpo do professor Quirrell ele se desfaz em pedaços e a alma do Lord das trevas foge. Naquele momento do filme nem mesmo o garoto entendeu o que aconteceu, mas, mais adiante na história entendemos que quando a mãe de Harry se sacrifica por ele, ela deixa todo seu amor pelo filho virar uma espécie de veneno contra o mal, dando esse poder de desintegrar o professor com o toque.

Por ser o primeiro filme, as expectativas com a adaptação de *Chris Columbus* eram altíssimas, e segundo críticas de fãs, alguns acham surpreendentemente bem elaborado, já que nos livros a autora faz descrições mais duras, quanto no filme, se mostra uma coisa mais leve. Esse início tentou trazer mais uma apresentação do mundo bruxo, a escolha de quais atores iriam fazer cada papel, teve uma repercussão positiva, algumas características físicas não foram tão fiéis, tendo em vista as descrições do livro, como cor de olhos, cabelo, altura, mas os detalhes como a personalidade de cada um foi tão perfeito que os fãs não conseguiriam pensar em outro elenco possível.

1.2 Descobrindo mais sobre “você sabe quem”

O segundo filme *Harry Potter e a Câmara Secreta* (2002), também dirigido por *Chris Columbus*, Harry Potter está de férias na casa de seus tios Dursley, e recebe a inesperada visita de Dobby, um elfo doméstico, que veio avisá-lo para não retornar à Escola de Magia de Hogwarts, pois lá correrá um grande perigo. Devido a tanta bagunça que o elfo criou, Harry fica de castigo preso no quarto por seu tio, até os irmãos Weasley, com o carro voador enfeitado da família, chegam ao resgate do jovem e o levam para a casa de Molly e Arthur Weasley (*Julie Walters e Mark*

Williams), tomando o café da manhã, surge Gina Weasley (*Bonnie Wright*) a filha mais nova, e é o primeiro momento de demonstração de algum sentimento dela por Harry Potter. Juntos todos seguem pelo pó de flúor para comprá-las no Beco Diagonal.

Na livraria, Floreios e Borrões nos deparamos com a exibição do escritor e novo professor de Defesa Contra as Artes das Trevas de Hogwarts, Gilderoy Lockhart (*Kenneth Branagh*), é considerado um grande galã e não perde uma oportunidade de fazer marketing pessoal, e na saída Draco e seu pai Lucius Malfoy (*Jason Isaacs*) exibem seu ar de soberania sobre todos e zomba dos livros usados de Gina, mas ninguém percebe que foi uma deixa para ele, o fiel servo de Voldemort, colocasse um objeto importante para a trama no caldeirão da garota, que só vai nos fazer sentido no final do filme. Todos seguem para o expresso de Hogwarts, porém a passagem se fecha e Rony e Harry ficam presos no mundo dos trouxas, resolvem então usar o carro enfeitiçado para chegar em Hogwarts, e gera grandes problemas ao Senhor Weasley no Ministério da Magia (órgão responsável por conectar o governo britânico ao mundo bruxo).

As aulas no castelo são bastante produtivas para desvendar os mistérios futuros, acontecimentos como a varinha de Rony quebrar e resultar em desastres com feitiço, gera um ar cômico ao personagem; e a entrada arrogante de Malfoy no time de Quadribol da Sonserina deixa claro o poder da sua família, e destrata os outros, principalmente os mestiços. Durante a noite, Harry escuta uma voz pelos corredores o chamando e dizendo que alguém ia morrer, quando os três jovens encontram escrito na parede com sangue “a câmara secreta foi aberta, inimigos do herdeiro, cuidado” e Madame Nora, a gata do zelador Senhor Argus Filch (*David Bradley*), estaria petrificada.

Seguindo, na aula de Minerva, Hermione questiona sobre a câmara secreta, a professora então conta a lenda: os fundadores de Hogwarts, Godric Grifinória, Rowena Corvinal, Helga Lufa-Lufa e Salazar Sonserina, três dos fundadores coexistiam em harmonia, exceto Salazar Sonserina, este acreditava que somente alunos de família inteira de sangue puro feiticeiro deveriam estudar. Como não conseguiu convencer os outros de sua ideia, a lenda conta que antes de deixar a

escola, Sonserina construiu uma Câmara, a Câmara Secreta. Nela havia um monstro que acabaria com todos que não fossem de sangue puro. E assim começam a questionar quem seria esse herdeiro e por que estaria de volta a Hogwarts para ter aberto a câmara.

No jogo de quadribol, Harry é perseguido por um balaço enfeitiçado que tenta acabar com ele, mais uma tentativa de Dobby, o elfo, de tirar Harry de Hogwarts, porque lá ele estaria correndo perigo. Nesse momento o garoto entende, o elfo tinha fechado a passagem na Plataforma 9 $\frac{3}{4}$ e teria enfeitiçado o balaço no jogo. Em uma aula com o professor Lockhart e Snape, uma breve batalha entre Draco e Harry, todos percebem, Harry era um ofidioglota (dom de falar com cobras) e os rumores de talvez ele seja o herdeiro de Sonserina começam a se espalhar.

No corredor, Harry e Rony percebem uma água vindo do banheiro feminino que quase ninguém usa, pois lá vive o fantasma da Murta que geme (*Shirley Henderson*) uma aluna da escola que foi morta pela fera presa na câmara secreta (na primeira vez em que ela foi aberta, a anos atrás); ela conta o que tinha acabado de acontecer, que alguém foi lá e jogou um livro na cabeça dela, Harry encontra o livro, mas, na verdade é o diário de Tom Marvolo Riddle (*Christian Coulson*), e ao colocar tinta em suas páginas começa magicamente a responder as perguntas do garoto, e o mostra como a câmara secreta foi aberta há 50 anos e supostamente tinha sido Hagrid quem a abriu, e como punição ele perdeu seu direito de fazer magia. Durante a investigação, Hermione é petrificada ao descobrir que o monstro habitante da câmara é um Basilisco (uma cobra gigantesca que mata com o olhar, extremamente rara, e as aranhas o temem, criatura nascida de um ovo de galinha chocada por uma rã).

Harry e Rony continuam a investigação, junto do professor Lockhart, um tanto quanto medroso, e descobrem que a Murta que Geme foi a garota que morreu há 50 anos quando a câmara foi aberta, e, ao perguntar a ela, ficam sabendo da entrada da câmara é ali no banheiro mesmo. O professor covarde, em uma tentativa de se desfazer dos meninos, rouba a varinha de Rony, mas, por ela estar quebrada, o feitiço sai errado e ele perde a memória. Harry continua o caminho sozinho e encontra o Basilisco, Tom Riddle (estava ali através da alma presa no diário) e Gina,

que estava de refém, e assim é desvendado: Gina, a mando de Tom (através do Diário que Lucius Malfoy colocou em seu caldeirão no início), que abriu a câmara e escreveu as ameaças e que Tom Riddle é na verdade o passado de Lord Voldemort. Harry, com a ajuda enviada por Dumbledore, através de sua fênix, tem a Espada de *Gryffindor* e a usa para matar o Basilisco e, com um dente do mesmo, Harry destrói o diário, concomitantemente a alma de Tom.

Em desfecho, todos a salvo no castelo, Dumbledore agradece a Harry por ter sido tão fiel a ele, pois só isso justificaria a fênix ter ido ajudá-lo na câmara e explica que o jovem tem algumas coisas em comum com o Lord das Trevas por na noite que matou os Potters e fez a cicatriz em Harry, um pouco dos seus dons fixaram no garoto. Lucius aparece no castelo com seu Elfo doméstico Dobby e Harry decide ajudá-lo, e esquematiza para o Senhor Malfoy, sem saber, presenteie o elfo com uma meia, automaticamente o libertando: uma cena apenas para concluir as intenções do elfo em salvar Potter e agradecê-lo por isso.

No segundo filme com o público já encantado com a apresentação do elenco, vê-se mais atento o desenvolver das personalidades de cada um, e a certeza de quem seriam os personagens de destaque. Com críticas mais técnicas sobre o audiovisual, entregam que, mesmo sendo o mesmo diretor, e tendo um menor orçamento e sendo lançado apenas um ano após o primeiro filme, os efeitos especiais são bem melhores que o anterior, como a participação de Dobby, o elfo doméstico.

1.3 A viagem no tempo, a família de Harry

O terceiro filme Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (2004), dirigido por *Alfonso Cuarón* (também dirigiu *O Labirinto do fauno*), e com o maior sucesso de bilheteria da saga, aborda o 3º ano de ensino na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts se aproxima. Na casa dos Tios Dursley, novamente, a irmã de Válter, Guida Dursley (*Pam Ferris*), aparece e insulta os pais de Harry Potter, o deixando irritado, e a senhora incha magicamente como um balão e sai voando. Harry faz suas malas e foge para o ponto de ônibus, o clima fica bem sombrio, e ele chega a

ver um cão preto nos arbustos, repentinamente o ônibus (invisível para os trouxas) de suporte a bruxos aparece e o leva para o Caldeirão Furado: lá estava Cornélio (Ministro do ministério) e seus amigos os Wesleys e Hermione.

O garoto começa a ver nos jornais o rosto do assassino Sirius Black (*Gary Oldman*), que fugiu da prisão de Azkaban. No expresso de Hogwarts, na cabine sentam, Harry, Hermione e seu gato (Bichento), Rony e seu rato (Perebas) e o Professor de Artes das Trevas Remo Lupin (*David Thewlis*), Dementadores (guardas de Azkaban) entram no trem e os jovens têm seu primeiro contato com os seres frios. Já no castelo, Alvo Dumbledore (agora interpretado por Michael Gambon) avisa a todos, Hogwarts hospedará os dementadores até que Sirius seja encontrado, partindo para a aula da Professora de adivinhação Sibila Trelawney (*Emma Thompson*); ela diz que Harry está com o sinistro (um presságio de morte iminente, tem a aparência de um cão enorme).

Na aula de Trato das Criaturas Mágicas com Hagrid, ele apresenta Bicuço (hipogrifo), desenvolve respeito por Harry e o deixa voar com ele, o que vai lhe ser muito útil no decorrer da trama. Draco ultrapassa as regras e afronta o animal, que, como avisado, não gosta de movimentos bruscos, logo ele arranha Malfoy que tem de ser levado para a enfermaria. A próxima aula de defesa contra arte das trevas, Lupin ensina como transformar o maior medo em algo engraçado, e percebe que o medo de Harry é um dementador e o ajuda a praticar o feitiço *Expecto Patronum* (Feitiço defensivo que conjura um patrono, um ser mágico feito de energia positiva e toma a forma de um animal de luz e cada bruxo tem o seu).

O Professor Snape, ele ensina sobre a diferença entre um Lobisomem (não controla quando vai se transformar) e um animago (o bruxo escolhe o momento em que quer se transformar em um animal). Seguindo, Fred e Jorge Weasley (*James e Oliver Phelps*), dão a Harry o Mapa do Maroto (criado por Remo Lupin (Aluado), Pedro Pettigrew (Rabicho), Sirius Black (Almofadinhas) e Tiago Potter (Pontas), utilizado para ver todo o terreno de Hogwarts e saber exatamente onde estão as pessoas, sejam alunos ou professores). Sabendo de todas as passagens secretas do castelo, Potter com sua capa de invisibilidade vai até Hogsmeade, no passeio da

escola que não teria tido permissão para ir, e lá escuta que Sirius é o seu padrinho e o mesmo teria ajudado a matar seus pais.

De volta ao castelo, Hagrid, triste, conta aos jovens amigos que o Senhor Malfoy pediu a execução de Bicuço por ter arranhado o filho. Chega o dia, Harry, Rony e Hermione vão até a casa de Hagrid dar apoio e presenciam a morte do hipogrifo, o rato de Rony o morde e foge, eles correm atrás e encontram o cão preto, que os conduzem até uma das passagens secretas que dá na Casa dos Gritos (casa abandonada em Hogsmeade), lá eles descobrem que o cão é um animago, seria nada menos que Sirius Black; Remo também aparece e o mistério é desvendado, o traidor que ajudou Voldemort a matar os Potters foi Pedro Pettigrew (*Timothy Spall*), passou anos se disfarçando, sendo o rato de Rony todo esse tempo e Remo seria um lobisomem.

Remo perde o controle e se transforma na lua cheia, Sirius muda de forma e tenta lutar com seu amigo, para tentar salvar os jovens. Snape aparece para ajudar, Pettigrew foge, os três amigos correm para a floresta, Harry encontra Black desacordado na beira do lago, e em seguida os dementadores chegam, Harry tenta o feitiço do Patrono, mas são muitos seres frios, uma misteriosa luz na outra margem do lago aparece e espanta os dementadores, Harry acha que pode ter visto seu pai lá. Em outro momento no castelo, Dumbledore aconselha Hermione a usar o colar

Vira Tempo (colar mágico, presente de Minerva), os dois voltam no tempo, e assim se dá a explicação de porquê a jovem bruxa consegue pegar tantas aulas e ser tão sabe-tudo, pois usava a viagem no tempo.

Juntos, vão reconstituindo os passos, a fim de tentar salvar Bicuço e o Padrinho de Harry e assim fazem, com todo cuidado para não alterar a linha cronológica original, salvam o hipogrifo; e no momento de salvar Sirius na beira do lago, Harry percebe que era ele na outra margem conjurando o patrono para salvar a si mesmo. Tendo quase resolvido a trama, voltam para o castelo voando com Bicuço, libertando Sirius das masmorras, que segue em fuga com o hipogrifo, mas promete ao afilhado que vão se reencontrar. Retornam a enfermaria no castelo com Rony e a linha cronológica do tempo volta ao normal. Devido aos incidentes, o

Professor Lupin decide ir embora evitando mais conflitos e diz a Harry que vão se ver de novo em breve.

Já com uma mudança na direção, agora com *Alfonso Cuarón*, uma quebra de iluminação e clima no terceiro filme, é nítido que as criaturas mágicas criadas por J.K. Rowling, como os Dementadores, escurecem o ar do filme, e agora já é o foco na saída da infância do elenco e uma queda brusca em responsabilidades e assuntos sérios. As críticas surgem a partir de como Cuarón conseguiu que esse fosse o filme mais adolescente, porém, com assuntos mais adultos até o momento.

1.4 O início de tempos sombrios

No quarto filme, *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (2005), foi a vez do diretor *Mike Newell* (também dirigiu “O sorriso de Monalisa”). O filme tem início na antiga casa dos Riddle, lugar em que o corpo em recuperação do Lord Voldemort discute com dois dos seus servos Rabicho e Bartolomeu Crouch Junior (*David Tennant*), até o zelador aparece e o Lord das Trevas o mata com o feitiço *Avada Kedavra* (conjuração de morte súbita). Na casa dos Weasleys, Harry e Hermione partem ao encontro de Amos Diggory (*Jeff Rawle*) e seu filho Cedrico Diggory (*Robert Pattinson*) e vão rumo à Copa Mundial de Quadribol.

Até que apoiadores de Lord Voldemort chegam ateando fogo e acabando com toda a diversão; no meio deles está Bartolomeu Crouch Jr, que conjura a marca negra do Lord com a varinha de Harry, deixando o jovem em uma situação suspeita com o Ministério. Em Hogwarts chegam os membros das outras escolas de magia para o Torneio Tribruxo, a Academia de Magia Beauxbatons, com a diretora Olímpia Maxime

(*Frances de la Tour*), e a Delegação de Durmstrang com o diretor Igor Karkaroff (*Predrag Bjelac*). O chefe de departamento do Ministério Bartolomeu Crouch (*Roger Lloyd*) explica as regras do torneio: serão três desafios muito perigosos, por isso, foi decidido que os alunos com menos de 17 anos não poderiam se inscrever.

O novo professor de Artes das Trevas Alastor Moody (*Brendan Gleeson*), mais conhecido como “olho tonto”, ensina sobre as três maldições imperdoáveis:

consistem na Maldição da Morte (*Avada Kedavra*), Maldição da tortura *Cruciatuus* (Crucio), e Maldição da obediência extrema *Imperius* (Imperio). Chegado o momento de ver quais serão os nome que o Cálice de Fogo, escolherá primeiro nome Vítor Krum (*Stanislav Ianevski*) da Delegação de Durmstrang, a próxima da Academia de Magia Beauxbatons, Fleur Delacour (*Clémence Poésy*) e, por fim, Cedrico Diggory de Hogwarts, porém, o cálice inexplicavelmente joga outro nome de Hogwarts entre os competidores, alguém que não poderia estar entre a lista pela sua idade, mas se o Cálice selecionou, a pessoa deve competir. Resultando em uma onda de ciúmes entre os amigos, Rony e Harry.

O jovem Potter mantém contato com seu Padrinho dando informações sobre seus sonhos com o Lord das trevas. Black o alerta sobre o perigo do torneio e teria alguém dentro de Hogwart que teria colocado seu nome no cálice a mando do Lord Voldemort. Hagrid conta a Harry sobre o primeiro desafio será com dragões, o clima no castelo fica tenso, os alunos acham que Harry colocou seu nome no torneio para chamar mais atenção, além do outro competidor de Hogwart, Cedrico, mas entre os dois há uma parceria e Harry conta a ele sobre qual será o primeiro desafio. Alastor ganha a confiança de Harry e segue o ajudando no torneio.

Todos sobrevivem a primeira prova e em meio ao torneio acontece um baile para festejar. Seguem para a segunda prova, desafio de ficar 1h mergulhando sem respirar no Lago Negro, para salvar seus amigos, lar de criaturas marinhas; o amigo Neville Longbottom (*Matthew Lewis*) ajuda Potter com Guelricho uma planta que faria o jovem respirar em baixo da água. Harry, Cedrico, Krum e Claire passam para a próxima etapa, que por sua vez seria um labirinto que mexe com a cabeça das pessoas. Na sala de Dumbledore, Harry encontra a penceira (pia das memórias), na qual vê várias lembranças guardadas, conta a Dumbledore dos sonhos estranhos que vem tendo com o Lord das trevas.

Na última etapa, Harry e Cedrico encontram a taça, e decidem vencer juntos, mas ao tocá-la são teletransportados para o cemitério dos sonhos de Potter, e, com o feitiço, *Avada Kedavra* Rabicho mata o jovem Cedrico. Em um ritual, o fiel servo consegue trazer o corpo de Lord Voldemort (Ralph Fiennes) a vida novamente, que conjura os comensais da morte (aqueles que se alimentam da fraqueza dos outros).

Harry duela com Voldemort, suas varinhas se conectam e o garoto tem uma brecha e consegue pegar o corpo do seu amigo e voltar para o portal na taça.

Com todos chocados com a morte de Cedrico, Olho Tonto consegue afastar Harry daquela confusão, que logo descobre que ele é na verdade Bartolomeu Crouch Jr, usando a poção Polissuco (permite quem toma assumir a forma de outra pessoa). Dumbledore, Minerva e Snape chegam para salvar Harry, um desfecho que fez todo o sentido já que o falso Alastor estava o tempo todo ajudando para que Harry entrasse em contato com o Lord das Trevas, inclusive colocando o nome de Potter no Cálice.

Chegando com mais audácia e tons mais sombrios, *Mike Newell*, o novo diretor da franquia, firma um status para a produção, o que eram problemas infantis e no filme anterior começou a impor um tom de responsabilidade, agora definitivamente se trata de problemas reais, risco de vida, morte, e a volta do mal. Uma crítica válida dos fãs, de ser nítido que o jovem Harry é forçado a esse amadurecimento devido às circunstâncias, e seus companheiros Rony e Hermione ficam a cargo de não deixar a trama cair por um buraco negro sombrio. Weasley, sempre com um tom de humor mesmo em momentos cruciais, deixa as coisas mais leves e Granger, sendo a bruxa sem sangue mágico mais inteligente da escola de magia, faz com que haja uma gota de esperança para o futuro.

1.5 A luz contra as trevas

Em *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (2007), dirigido por *David Yates* (também dirigiu *A lenda de Tarzan*, *Animais Fantásticos* e outros), um filme com um clima pálido, começa com Harry novamente com os Dursley, dessa vez ele salva seu primo Duda Dursley (*Harry Melling*) com o feitiço do patrono de dementadores que aparecem repentinamente na cidade, em meio aos trouxas (um fato que seria julgado mais adiante). Harry se juntou à Ordem da Fênix, e lá estavam os Weasleys, Sirius, Remo e sua esposa, discutindo que a comunidade de feiticeiros não acreditava no seu encontro com Lorde Voldemort.

Em receio de Alvo Dumbledore, o reitor de Hogwarts, esteja a mentir sobre Voldemort, de modo a minar o seu poder e tomar o seu cargo o Ministro da Magia, Cornelius Fudge (Robert Hardy) nomeia uma nova professora de Defesa contra as Artes Negras, para vigiar Dumbledore e os estudantes de Hogwarts, Dolores Umbridge (Imelda Staunton) e as suas aulas aprovadas pelo ministério são vistas como um sucesso por Cornelius, que vai promovê-la de cargo. A carrasca deixa os alunos despreparados para se defenderem das forças que ameaçam toda a comunidade.

Suas punições, como usar uma pena mágica, para gravar na pele do aluno o seu erro, é extremamente cruel, além de inúmeras regras impostas sob o castelo, o tornando um lugar chato e rígido. Até que Hogwart entende a necessidade dos jovens e os mostra a Sala Precisa (sala misteriosa do castelo que só aparece quando precisam dela). Lá os alunos apoiadores de Harry Potter acreditam que Lord Voldemort retornou, se unem na chamada Armada de Dumbledore e começam a treinar feitiços de defesa contra a arte das trevas.

Dolores, Field, Draco e seus amigos fazem de tudo para descobrir como entrar na sala, até que Dolores descobre e pune todos que estavam participando; logo, eles têm de arrumar um novo lugar fora do castelo. Snape trabalha com Harry tentando ensiná-lo a controlar sua mente, pois a mente dele e de Voldemort estavam ligadas; o jovem teria de se controlar para não deixar as trevas o acharem.

Quando Dolores força os jovens a contar o que seria a arma secreta de Dumbledore, improvisando, Hermione e Harry guiam Dolores dizendo que a grande arma secreta estaria na floresta sombria, e lá ela descobre que os jovens a enganaram, e em um ato de mostrar soberania, ataca os Centauros que revidam e a levam com eles. Em outro momento, Harry tem uma visão de que no Ministério há uma profecia com o nome dele, junto de seus amigos Hermione, Rony, Neville, Gina e Luna Lovegood (*Evanna Lynch*).

No Ministério eles duelam com os comensais da morte, o Senhor Draco Malfoy e Bellatrix Lestrange (*Helena Bonham*) até que se juntam os integrantes da Ordem da Fênix, e mais uma vez com o feitiço, *Avada Kedavra*, Bellatrix matou Sirius Black. No hall principal do Ministério, Voldemort e Dumbledore batalham,

durante uma brecha o Lorde das Trevas possui o corpo que estava triste e fraco de Potter, que luta internamente contra, e com lembranças felizes de amor, de carinho, de amizade, ele consegue bloquear sua mente e expulsar Voldemort. Nesse momento, todos do Ministério, inclusive Cornelius, presenciam a fuga rápida de Voldemort e enfim acreditam que o mal estaria de volta.

Com o retorno das trevas, mesmo em dias ensolarados, o clima é tenso, e tanto o elenco como os telespectadores sentem que não há muita esperança. Críticas como essa ressaltam que o diretor David Yates fez um trabalho muito bom explorando as expressões de sentimentos do elenco, uma imagem mais abalada psicologicamente de Harry é mostrada, o que na trama é proposital, já que Lord Voldemort quer ver Potter destruído. Uma série de acontecimentos levam o personagem principal a um aspecto de tristeza e solidão, mas quando chegou o momento de um duelo entre ele e o Lord, suas convicções e amizades o salvam.

1.6 Quando um garoto tão ruim resolve separar sua alma em vários pedaços

Em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2009), dirigido também por *David Yates*, está em destaque como o pior filme da saga, com várias críticas a adaptação cinematográfica, segundo minha pesquisa para entender a opinião dos fãs (que será aprofundada no próximo capítulo). Com todos cientes, o Lord das Trevas estaria de volta, Dumbledore leva Harry Potter em uma busca pelo antigo Professor de Poções Horácio Slughorn (*Jim Broadbent*) para Hogwarts, ele rejeita o convite de início, mas logo aceita.

Em outro momento, Belatrix e sua irmã, Narcisa Malfoy (*Helen McCrory*) se juntam para pedir Severo que proteja seu filho, Draco, pois Voldemort teria escolhido o garoto para dar fim a vida de Dumbledore, na batalha que estaria por vir. Então, para provar sua lealdade, Severo faz o Voto Perpétuo (feitiço em que um bruxo faz um juramento ao outro, se qualquer um dos dois quebrar os seus termos, eles morrem).

Já em Hogwarts, na aula com o professor Horácio, Harry não comprou o livro desse ano e tem de pegar um antigo no armário, cujo nome na capa dizia que teria

pertencido ao Príncipe Mestiço. No livro novas instruções escritas à mão guiam Harry ao sucesso na primeira atividade e ganha a recompensa: um frasco de Felix Felicis (poção de sorte líquida). Na sala de Dumbledore, ele mostra a Harry na Penseira várias visões de lembranças para Potter aprender tudo sobre Voldemort. Desde quando ele estava no orfanato, em que Alvo foi para recrutá-lo, para estudar em Hogwarts, até sua adolescência, momento que ele já era um bruxo poderoso e perigoso.

Dumbledore conta para Harry que não trouxe o Professor Horácio de volta só por ele ensinar poções e sim porque ele foi o professor que ficou mais próximo de Tom Riddle e, se Harry fizesse o mesmo, teria mais respostas. Rony agora do time de Quadribol fica super nervoso com a primeira partida e seu Harry que agora é o capitão do time, finge colocar uma gota de Sorte Líquida para o amigo se sentir encorajado, o truque super funciona, pois Rony arrasa no jogo e leva a vitória para Grifinória, porém, o jovem arruma uma fã que dá um super beijo nele e deixa Hermione com ciúmes.

Na casa dos Weasleys, a sede temporária da Ordem da Fênix, os ataques dos Comensais da Morte começam. Harry, Remo, sua esposa Ninfadora Tonks (Natalia Tena), e os Weasley lutam, mas os seguidores de Voldemort incendiam a casa. Na Penseira de Dumbledore, ele e Harry observam a lembrança que o professor Horácio cedeu ao garoto, em um dia que Tom ainda jovem vai à sala do Professor de Poções e o pergunta sobre uma magia rara chamada *Horcrux* (objeto criado por meio da arte das trevas, a qual guardaria um pedaço da alma do bruxo que a criou) e Tom questiona o professor como ele separaria a sua alma para criar uma *Horcrux* e se isso poderia ser feito em sete vezes, e o professor diz que matando, a pessoa rompe a alma, e que não era para o garoto tocar mais nesse assunto.

Com a informação de que Tom teria separado sua alma em sete, Harry e Dumbledore começam a procurar pelas *horcrux*, a fim de acabar com o Lord das Trevas. O primeiro seria o diário de Tom, que Harry destruiu na Câmara Secreta; o segundo, o Anel de Marvolo Gaunt, avô de Voldemort, que continha a pedra da ressurreição (Dumbledore teria o encontrado e destruído, antes de recrutar Harry); e

o terceiro o Medalhão de Salazar Sonserina, que mexia com a cabeça das pessoas que o tinham.

De volta ao castelo, Draco Malfoy leva os Comensais da Morte para acabar com Dumbledore, até que pelo Voto Perpétuo. Snape mata Dumbledore e Harry fica inconformado e desolado, assim como todo o resto da escola. A partir daí sem a proteção de Dumbledore o castelo de Hogwarts é parcialmente destruído, Belatrix coloca fogo em tudo, inclusive na casa de Hagrid.

Harry descobre que Severo é o Príncipe Mestiço. Com a escola em luto e desprotegida, ficou a cargo do trio Harry, Rony e Hermione e todos os amigos descobrirem onde estão as outras *Horcrux* e destruí-las. Dessa vez, Yates consegue fazer com que um universo que parecia não poder apresentar mais novidade nenhuma, abordar uma reviravolta de estrutura, onde o Professor Dumbledore começa a treinar Harry como uma arma para destruir Voldemort; muitas críticas são fundadas nessa nova perspectiva, a entrada do professor Horácio, nos livros não passa de um personagem horrível, já no filme ele passa a ser visto como um pobre professor que ajudou de certa forma o lord das trevas, mas o modo abordado faz o público sentir pena dele.

1.7 Em busca dos fragmentos da alma do Lorde das Trevas

Em *Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 1* (2010), continuamos com a direção de David Yates, com um clima ainda mais fechado, agora a marca negra no céu é um perigo para bruxos e trouxas, cada vez mais o número de comensais da morte aumenta. Hermione, em uma tentativa de proteger seus pais trouxas, lança o feitiço *Obliviate* (apagar memória) para que eles não sejam envolvidos nessa guerra que se aproxima. Os Dursley, tios de Harry, se mudam e deixam Potter para trás. Em uma reunião, Lord Voldemort discute com os Comensais como vão pegar Potter e o Lord das Trevas pega a varinha de Lucius, já que a dele, é ligada à de Harry.

Na casa dos Dursley, a Ordem da Fênix se junta e todos tomam a Poção Polissuco (faz com que as pessoas assumam a forma de outro alguém) para tirar o verdadeiro Potter da cidade. No caminho Comensais da Morte atacam, Edwiges a

coruja de Potter tenta ajudá-lo, e a matam. O gêmeo, Jorge Weasley, fica gravemente ferido, Olho Tonto também é vítima do feitiço *Avada Kedavra*. Os que restaram se esconderam na casa dos Weasleys. Na manhã seguinte, Gina beija Harry, antes do casamento de Fleur Delacour e Gui Weasley (*Domhnall Gleeson*), deixando-a entender que formariam um casal a partir daí.

O ministro da Magia Rufo Scrimgeour (*Bill Nighy*), que passou parte da vida como Auror (membro da unidade de treinamento especializado no treinamento contra arte das trevas), aparece para realizar os últimos desejos de Dumbledore, deixando um Desiluminador (objeto feito por Alvo, para capturar ou devolver uma fonte de luz) para Rony, para Hermione deixou o Livro 'Os Contos de Beedle, o Bardo', e para Harry o Pomo de Ouro (a menor bola no jogo de Quadribol, que possui asas); por fim, a espada de *Gryffindor*; porém, ninguém sabe até o momento sua localização. No casamento, Harry conhece Xenofílio Lovegood, o pai de Luna e fica sabendo que Dumbledore teria um irmão. Os Comensais da Morte chegam, destroem o casamento e os amigos Hermione, Harry e Rony aparatam (transportar para um outro lugar) para o meio da cidade, Hermione lembra que é o aniversário de Harry e que agora ele seria maior de idade.

Os amigos vão para a antiga casa de Sirius Black, e Harry continua com sonhos enigmáticos como visões com o Lord das Trevas. Os jovens descobrem que aquele medalhão é falso, o elfo doméstico da casa dos Black aparece e conta a Harry que o outro teria sido roubado por Mundungus Fletcher, o elfo vai atrás dele e o leva ao encontro de Potter, o ladrão conta que o verdadeiro estaria no pescoço de Dolores Umbridge. O ministro é assassinado e o ministério é assumido por Comensais, entre eles, Umbridge. Os três jovens, à base de Poção Polissuco, entram no Ministério atrás da *Horcrux*, pegam-na e fogem para a floresta e lá se escondem.

Até o momento, não tinham conseguido destruir o medalhão que mexe com a cabeça deles, e para não enlouquecer ou brigar entre eles, tem de revezar, entre quem ficaria com o colar de tempo em tempo, e cada vez ele mexe mais com a cabeça deles, o mais influenciado foi Rony que cria um ciúme incontrolável, que simula um romance entre Harry e Hermione, resultando na separação dos amigos.

Harry e Hermione seguem em busca das outras *Horcrux* e da Espada de *Gryffindor* e só com ela conseguiriam destruir os outros objetos.

Na noite de natal, os dois jovens seguem para cidade de *Godric's Hollow*, onde Harry nasceu, encontram uma antiga conhecida de Dumbledore e a seguem na esperança dela estar com a espada, porém era uma armadilha da cobra Nagini do Lorde das Trevas, eles fogem aparatando novamente para a floresta. Lá, Harry vê a corsa, o Patrono da sua mãe, guiando-o para o lago, lá ele encontra a Espada, quase morre afogado, mas seu amigo Rony aparece para o salvar nesse momento, os dois garotos abrem a *Horcrux*, que mostra visões para tentar afetar a cabeça de Rony, que luta contra e destrói o medalhão. Weasley conta aos amigos que o Desiluminador o guiou até eles de novo e que talvez por isso tenha sido deixado para ele como presente. Os três partem para a casa dos Lovegoods em busca de respostas, o velho conta a eles a Lenda das Relíquias da Morte que teriam sido um presente da Morte para três irmãos bruxos, por sua perícia em magia, a Varinha das Varinhas, a Pedra da Ressurreição e a Capa da Invisibilidade. Juntos, esses objetos tornam seu possuidor o Senhor da Morte, e, segundo a lenda, imortal.

Os jovens então descobrem que Lovegood os entregou para os Comensais, porque capturaram sua filha Luna, após uma perseguição, os Comensais conseguem levar os três até a mansão Malfoy. Na sede, Belatrix, Rabicho, Lucius, sua esposa e o filho Draco, prendem Harry e Rony junto de Luna, um duende do Banco e o Senhor Ollivander, (*John Hurt*) o fabricante de varinhas. Belatrix tortura Hermione, mas os jovens conseguem se libertar, salvam Granger e, com a ajuda de Dobby, aparatam para longe, infelizmente Belatrix consegue acertar Dobby com seu punhal, antes que esteja completa a viagem, assim em uma despedida triste, Harry Potter perde mais um dos seus fieis companheiros. No desfecho, aparece Lord Voldemort abrindo a cripta de Dumbledore e pegando sua varinha, que é a Varinha das Varinhas, uma das Relíquias da Morte.

Nesse, as críticas rodeiam a perspectiva de Yeats em fazer um filme de guerra, misturado aos sentimentos melancólicos do trio principal, que tem a cena mais esperada e criticada de todos os filmes, quando em uma visão deturpada de Weasley, Potter e Granger se beijam, o que gerou várias versões de Fanfics e

relatos do próprio elenco nos bastidores, de como foi difícil gravar a cena. O filme finaliza com mais uma crítica positiva de como o diretor realizou bem o trabalho de conseguir partir o drama em dois, deixando o público com muita vontade de saber mais sobre o que estava por vir.

1.8 O fim dos tempos sombrios

Em *Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte 2* (2011), mais uma vez com a direção de *David Yates*, Harry Potter e seus amigos Rony Weasley e Hermione Granger seguem à procura das *horcruxes*. O objetivo do trio é encontrá-las e, em seguida, destruí-las, de forma a eliminar lorde Voldemort de uma vez por todas. Harry e seus amigos se esconderam em uma antiga casa da Ordem da Fênix, e com informações do duende Grampo (*Warwick Davis*) o qual salvaram de dentro da mansão dos Malfoy. Partem para o banco Gringotes na intenção de invadir o cofre de Bellatrix, lá encontram mais uma *Horcrux*, a Taça de Helga Lufa-Lufa, o duende os trai, e, para sair do Banco, eles têm de voar no Dragão (ucraniano barriga-de-ferro) zelador do cofre.

Com os Comensais atrás de Harry, os jovens vão parar na casa de Aberforth Dumbledore (*Ciarán Hinds*), irmão de Dumbledore, em Hogsmeade, os ajuda a entrar em Hogwarts através do quadro na parede, uma entrada secreta para o castelo. Neville os ajuda com a passagem e os levam ao encontro do resto da turma. Com Snape de diretor e Comensais tomando conta das aulas e punições, Snape ameaça os alunos: quem estivesse defendendo o jovem, seria punido. Eis que Potter aparece no meio do salão e afronta Severo, Minerva fica do lado de Potter e ataca Severo, que covardemente recua, com o castelo livre do mal.

Minerva, Molly Weasley, os integrantes da ordem da fênix e demais professores começam a lacrar o castelo, na intenção de retardar Lord Voldemort e seu exército, até que os jovens consigam pegar todas as *Horcruxes*. Luna ajuda Harry a encontrar o Diadema de Rowena Corvinal, o jovem conversa com o fantasma da filha de Rowena, Helena Ravenclaw (*Kelly Macdonald*) que diz o lugar em que pode encontrar o Diadema. Enquanto isso, Rony e Hermione vão até a

Câmara Secreta, com a intenção de pegar dentes do Basilisco para acabar com a Taça de Helga, eles conseguem e em seguida se beijam.

Lord das Trevas sente a ruptura entre ele e a *Horcrux* destruída e, com muita ira, destrói a barreira de proteção do castelo. O lado da ponte é o primeiro a ser atacado pelos capangas do mal. Neville, Gina e Simas Finnigan (*Devon Murray*) comandam essa parte e explodem a ponte, fazendo com que todos caiam. Na entrada principal, os soldados de pedra, professores como o Senhor Filio Flitwick (*Warwick Davis*) e Minerva trabalham na defesa, comensais entram por todas as janelas, os alunos entram no combate. Harry encontra na Sala Precisa o Diadema e o destrói, Voldemort sente novamente e tenta esconder Nagini, a cobra, que seria teoricamente a última *Horcrux*.

Os amigos partem para o encontro da cobra, e escutam a conversa de Voldemort e Severo, o Lord teme que a varinha das varinhas não o obedeça quando for preciso e Mata Snape, Harry o encontra em seus últimos suspiros e muitas verdades são ditas, apesar do papel duro de Severo ao longo dos anos em Hogwarts, ele sempre tentou ajudar Harry, pois era perdidamente apaixonado por Lílian, a mãe de Potter. O garoto pega as lágrimas do professor que serviria para ver as memórias de Snape na Penseira, e tudo faz mais sentido ainda.

O amor que Severo tinha pela mãe de Harry era tão forte que o Patrono dele passou a ser a corsa, que sempre esteve ajudando Harry na sua trajetória, e ele teria aceitado ser um Comensal, um espião duplo, pois foi a forma que ele achou de honrar sua promessa, ele havia prometido a Lillian, por amor, que protegeria o menino Harry, e assim ele o fez, e que na verdade Dumbledore já estava doente, pois ao usar o Anel de Marvolo Gaunt, uma das *Horcruxes* criada (e essa teria a maldição da morte a aqueles que tentassem usar o anel com a pedra da imortalidade), e, por isso, foi acordado entre eles a morte de Alvo para ganhar a confiança do Lord das Trevas.

Por fim, na memória, o menino também descobre que a cicatriz que ganhou quando bebê, fez com que parte da alma de Voldemort se prendesse a Harry, sendo assim, o garoto seria acidentalmente mais uma *Horcrux*. Na batalha, Voldemort interrompe o massacre e ordena que suas forças se retirem e que Hogwarts possa

se recompor, mas que ele estaria esperando Potter na Floresta para uma batalha. Todos os feitiços aprendidos, todos os ensinamentos, poções, todas as amizades criadas, tudo foi extremamente importante para a batalha em Hogwarts, que tiveram perdas irreparáveis, como o professor Remo Lupin e sua mulher Ninfadora Tonks, Fred Weasley e muitos outros amigos.

Potter decide se entregar, despede dos seus amigos e segue para a Floresta, no caminho ele encontra dentro do pomo de ouro que Dumbledore deixou pra ele, descobre que ele se abre ao encostar com a boca e dentro havia a Pedra da Ressurreição. Com Hagrid de prisioneiro, o Lord e os fiéis Comensais aguardavam o garoto que foi de encontro e não hesitou ao feitiço Avada Kedavra. Em uma espécie de “céu”, Potter encontra e conversa com Dumbledore que o instrui a voltar e matar Lord Voldemort, agora que ele está vulnerável.

Narcisa confere o corpo de Harry, vê que mesmo após o feitiço mais cruel o garoto sobreviveu, mas diz ao Lord que ele estava morto, os comensais reúnem-se e voltam à entrada do castelo, para mostrar quem venceu a batalha, Hagrid carrega o corpo de Harry nos braços. Ao encontro de Minerva, Neville, Gina, Hermione, Rony, todos os amigos de Potter inconformados, Voldemort discursa sobre quem está no poder agora, e oferece perdão a quem se curvar a ele. Neville se aproxima, mas em um ato de bravura honra a memória do amigo, e lembra de todos que já se foram e que isso não foi em vão.

Harry desperta e salta dos braços de Hagrid, o que faz com que os fiéis Comensais aparatem em uma cortina de fumaça e fujam, com medo do poder de Potter, inclusive Malfoy e sua família. Voldemort segue Harry para dentro do castelo, enquanto os amigos tentam pegar a cobra. Concomitantemente, na batalha Molly Weasley, consegue matar Bellatrix, e no instante em que Lord pega Harry, bravamente Neville mata Nagini com a Espada de *Gryffindor* e enfraquece Voldemort e, assim, Harry consegue vencer o grande e poderoso Lord das Trevas. Hogwarts enfim estava livre de todo caos. Agora dono da Varinha das Varinhas, Harry decide quebrá-la e se desfazer dela, pois algo tão poderoso não deve pertencer a ninguém.

Dezenove anos depois aparecem Harry Potter e sua esposa Gina Weasley, levando seu filho Alvo Severo Potter (*Arthur Bowen*) para o Expresso de Hogwarts, e lá estão Hermione Granger e Rony Weasley com sua filha Rose Weasley (*Helena Barlow*) e também Draco Malfoy com sua esposa e filhos, todos encaminhando seus sucessores para o primeiro ano na escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts.

Carregado de muito apelo emocional, o último filme da saga traz uma visão diferente do esperado de filmes de ação, com várias reviravoltas, aprofundamento dos personagens, romances, desfechos inesperados e uma pontada de tristeza dos fãs em se despedir de um enredo que nos acompanhou durante vários anos, que evoluiu junto. Com mais uma crítica positiva, porém um pouco controversa, o filme começa com uma das cenas mais triste, em que Potter se despede do seu grande amigo Dobby e faz para ele um enterro sem magia.

Nesse momento tão humanizado, o público percebe o nível de exaustão dos personagens com tudo que estava acontecendo e que a magia é vista como algo desgastante. A essa altura, a adaptação audiovisual já tinha uma carga de efeitos visuais fantásticas, dragões, sereias, centauros, hipogrifo, aranhas e a serpente gigantes, cão de três cabeças, gigantes, além de vários feitiços, o que contempla uma bagagem imensa de críticas positivas e negativas, mas que, de fato, foi um sucesso de produção.

2. O FENÔMENO DA FANFIC EM CONJUNTO COM A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

2.1 Consultando os fãs e a dúvida do “e se”

Durante o processo de entendimento do que seria a opinião dos fãs no geral, e não só da minha opinião como fã, criei algumas perguntas para uma pesquisa a fim de identificar os aspectos favoritos da série e avaliar a recepção crítica. Através das redes sociais, meu questionário se espalhou, alcançando mais de cinquenta pessoas, sendo estas, familiares, amigos, amigos dos amigos e até mesmo pessoas que eu nem conheço, fiquei entusiasmada com a proporção do alcance que teve, e por cada um que tirou um tempinho para dar sua opinião.

Após o recebimento de todo o material, fiz um resumo das respostas, para ficar mais fácil passar para o corpo do texto e, segundo os dados coletados na pesquisa, percebemos que Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban é o filme da saga mais adorado pelos fãs por inúmeros motivos, sendo eles, a inserção de parentes reais do jovem Potter, como seu tio Sirius e com ele histórias de parte da família que Harry não tinha conhecimento, nem nós. Por ser um filme que apresenta mais ação do que os anteriores, aparição de novas criaturas místicas, e fechando com chave de ouro, uma viagem no tempo, muitos relataram que esta seria a adaptação mais próxima dos detalhes do livro. Já a adaptação de número seis, Harry Potter e o Enigma do Príncipe foi dado como um dos piores filmes principalmente pelo motivo de a adaptação não ter sido tão fiel aos livros, ter causado uma leve confusão com os fatos e o episódio mais marcante, a morte de Alvo Dumbledore.

A ideia de que o elenco seja composto quase integralmente por pessoas brancas não incomoda a maioria, que diz que na idade que o público entrou em contato com a saga isso não era uma problemática, mas que parando para analisar isso, hoje é visto como um incômodo pela falta de diversidade, e talvez tenha acontecido por conta da saga se passar na Inglaterra, onde 58% da população era de nascidos brancos em 2001.

Inserir a temática sobre sexualidades nos filmes não foi visto como necessário, sendo que a época em que se passa a saga e o contexto do enredo não caberia, pois em nada mudaria o contexto da história dos filmes. Porém, uma minoria se sensibilizou e disse que se a intenção das tramas é criar identificação com o público, faltou essa inserção não necessariamente de um casal, mas com a ideia de que existe e faz parte da realidade.

Em uma das respostas, Luiza Almeida, de 25 anos, disse “A história e o mundo mágico de HP é uma imersão num mundo completamente fictício, novo, cheio de detalhes no qual o universo é um grande sucesso exatamente por ser como é, as pautas atuais sobre coisas que merecem visibilidade como orientação sexual, racismo e etc estão sendo discutidas por causa dos preconceitos da autora. A saga

é de 1997, nessa época essas pautas não eram sequer discutidas em histórias infanto-juvenis. O fato de essas pautas não estarem na história não diminui o quão interessante a saga é, nem faz falta, pois a saga é a apresentação do mundo bruxo”.

Referente ao que foi citado por Luiza, vale lembrar que J.K. Rowling, autora da saga Harry Potter, gerou controvérsia em 2020 devido a uma série de comentários nas redes sociais que foram considerados por muitas pessoas como preconceituosos em relação à comunidade transgênero. Ela expressou opiniões que ao meu ver foram desrespeitosas e desinformadas sobre questões de identidade de gênero. Esses comentários causaram um impacto significativo na relação com alguns fãs da saga. Muitos se sentiram desapontados e indignados com as opiniões dela, especialmente aqueles que pertencem à comunidade. Penso que essa seja uma questão complexa e cada pessoa tem sua própria perspectiva sobre como separar a obra da pessoa que a criou.

A escolha dos personagens que tiveram mais destaque na saga foi quase unânime, que os holofotes estavam sempre em Harry, Hermione e Rony, e em segundo plano ficaria Dumbledore, Snape e Hagrid. Assim como Dolores Umbridge saiu em disparado como a personagem mais odiada, exemplo perfeito de tirania por prazer, da tortura e da discriminação por se achar superior, seguida por Voldemort, Bellatrix e Draco no ranking, mas como tudo tem os dois lados da moeda, ainda teve fãs defendendo e justificando o lado dos vilões.

Sobre o tema, Eduardo Viana Duarte Junior, de 25 anos, disse “ Bellatrix foi escrita de um jeito até carismático e perturbada emocionalmente (uma completa psicopata), ela ainda cativava os fãs que gostavam de ver a extensão de seu poder e entendiam que ali era caso de doença mental. No caso de Voldemort, a resposta é a mesma, com um fator a mais, e aí partimos para uma teoria minha, ele não é fruto de amor verdadeiro, não foi concebido quando os pais, em algum momento, se atraíram verdadeiramente, mas sim com intervenção mágica de uma poção do amor. Logo, falta em Voldemort essa capacidade de amar, mas literalmente, ele não consegue porque não foi feito a partir de amor entre seus pais. E os fãs percebem isso.”

Referente a isso, é interessante observar como alguns vilões conseguem cativar o público, mesmo sendo figuras do mal. Existem várias razões pelas quais isso pode acontecer, seja pelo estilo e visual marcantes, que muitas vezes têm um estilo visual único e distintivo, seja em termos de figurino, maquiagem ou design. Essa estética marcante pode chamar a atenção do público e tornar o vilão memorável, mesmo que suas ações sejam moralmente questionáveis. Ou até mesmo porque alguns vilões são capazes de quebrar as regras sociais e agir de maneiras que muitas pessoas gostariam de fazer, mas não podem por causa das “regras” da sociedade.

Isso pode gerar uma espécie de admiração por parte do público. Mas acredito que no caso desses vilões em questão, o motivo seja sua capacidade de ser um antagonista forte para o herói (Harry Potter). Bons vilões, como temos na saga, podem apresentar desafios intelectuais, emocionais ou físicos para o protagonista, o que pode ser empolgante para o público, a presença de um vilão convincente pode elevar a qualidade da narrativa como um todo, claramente é o que vemos em todas as produções da saga, as batalhas, conflitos, todo o drama do enredo, não teriam a força que tem, sem os devidos vilões citados, Lord Voldemort, Bellatrix Lestrange e Draco Malfoy.

No tópico sobre a vontade de alterar o final, dar uma nova versão, seja ela feliz ou mais cruel a certo personagem, alguns citaram que deveriam ter desenvolvido mais a história de Voldemort; sugestões de um romance entre Harry e Hermione; Reclamações frequentes sobre a personagem de Gina Weasley não ser nem um pouco parecida com sua versão dos livros; Desejaram um final mais cruel para Dolores. Mas nada supera as lamentações sobre as mortes inesquecíveis de Dumbledore, Snape, Sirius e Dobby, teve até uma fic de que seria brilhante se durante a batalha final Dumbledore ressurgisse como uma fênix.

Acredito que fazer uma avaliação de um filme como bom ou ruim é subjetiva e pode variar de pessoa para pessoa. O importante é lembrar que a apreciação de uma adaptação cinematográfica deve ser considerada separadamente do material original, reconhecendo os desafios e as escolhas criativas envolvidas no processo de adaptação.

A conclusão do meu questionário mostra que a comunidade de fãs em sua maioria são os leitores que buscam as adaptações audiovisuais a fim de ilustrar

aquilo que foi lido, e que pela escolha de poucos ter sido o pior filme, como o melhor, acredito que seja porque não agrada saber da história do vilão, apesar de eu achar super importante e sentir falta disso na trama. Apenas em Harry Potter e o enigma do Príncipe, que começa a surgir o outro lado da história, o lado do vilão Voldemort, e o fato de muitos acharem que isso não é importante, mostrando apenas a versão dos heróis nos filmes é o que agrada o público em massa.

Acrescento que uma das razões pelas quais os fãs têm opiniões contraditórias é porque a série de livros e filmes de Harry Potter aborda uma ampla gama de temas complexos. Cada pessoa tem suas próprias experiências de vida, crenças e valores, o que influencia a forma como eles interpretam e se relacionam com a história. Por exemplo, alguns fãs podem se identificar fortemente com certos personagens ou apreciar certos temas, enquanto outros podem ter uma visão diferente. O que explicaria a forte identificação do público com Dobby, que tem seu lado lúdico e mágico, mas também transmite uma amizade verdadeira e tão forte que o fez dar a vida por seus amigos, fatores que talvez seja o que o público busca na vida real.

Acredito que seja nesse momento que a maior parte das fanfics ganha vida, na hora de questionar a história original e colocar em mente uma versão que agradaria a si mesmo, pois as fanfics podem ser uma forma criativa dos fãs expressarem seu amor pelos personagens e universo da série, além de permitir que explorem diferentes cenários, desenvolvam relacionamentos entre personagens e criem novos enredos. É comum encontrar uma grande variedade de fanfics, com finais alternativos ou até histórias que se passam em períodos anteriores ou posteriores aos eventos narrados nos livros de J.K. Rowling. Essas histórias podem explorar personagens secundários com mais detalhes, oferecer perspectivas diferentes sobre um certo evento ou abordar temas e questões que não foram totalmente explorados na história original.

Muitas vezes, as fanfics são uma forma de os fãs se envolverem mais profundamente com o material original e compartilharem suas ideias e visões com outros fãs, estreitando laços com um certo grupo que compartilham do mesmo pensamento. Somando a isso, durante as considerações finais do questionário

foram levantados alguns questionamentos, que despertam sentimentos como uma dúvida imensa de como seria, se não fosse do jeito que foi, por exemplo, a marca da esperança, que significa o triunfo do bem contra o mal na testa de Harry, era para ser um raio, mas porque nos filmes parece um “N”? Alguém deveria ter ficado com a varinha das varinhas, porque uma arma clássica foi desperdiçada assim? E se tivesse um romance entre Hermione e Draco? O que aconteceria se Harry não tivesse namorado com a Gina? E se o Harry tivesse formado um casal com a Cho Chang? E se a Narcisa tivesse se separado do Lucius? E se Sirius não tivesse morrido naquele momento, Harry teria ido morar com ele?

2.2 Colocando a prática em teoria

Olhando pelo viés teórico, acredito que uma adaptação de um texto escrito para uma produção audiovisual, com base na recepção crítica dos fãs, deve seguir certas descrições cruciais para a formação de um personagem, por exemplo, pois é notório que a produção cai no conceito do público quando desmerece o descrito no livro. Concomitantemente a isso vejo que nem sempre a equipe de direção da produção audiovisual consegue, em questão de recursos, tempo, elenco, contemplar tudo que foi proposto naquele texto.

Robert Stam (2008: 20), que também critica o estatuto de fidelidade da narrativa fílmica em relação à literária, afirma que “Uma adaptação é automaticamente diferente e original devido à mudança do meio de comunicação” (gr. do autor). O trecho mencionado aborda a questão da adaptação de obras literárias para o meio cinematográfico. Segundo o autor citado, a transição de um meio verbal, como o texto literário, para um meio plural, que envolve múltiplas linguagens, torna impossível uma fidelidade literal à obra original, e ele considera essa fidelidade indesejável. (RIBAS, 2014, p 4)

No entanto, ele reconhece que há uma insistência por parte de certa crítica em considerar as adaptações cinematográficas de romances como infidelidade, traição, violação e adulteração, refletindo ideias comuns entre as pessoas. Com base nisso é compreensível que Harry Potter e o Enigma do Príncipe tenha sido dado como um dos piores filmes, principalmente pelo motivo de a adaptação não ter sido tão fiel aos livros, porém, é importante reconhecer que adaptar um livro extenso para um filme de duas horas é um desafio. Certas mudanças podem ser

necessárias para acomodar restrições de tempo, traduzir elementos visuais para a tela ou aprimorar o ritmo narrativo. Os cineastas muitas vezes precisam tomar decisões criativas para contar uma história de maneira eficaz no meio cinematográfico, e que às vezes isso não é visto como um sucesso, mas foi a forma que encontraram para fazer.

Considerando, então, conforme Bakhtin, a polifonia um dos conceitos centrais do dialogismo, refere-se à multiplicidade de vozes, pontos de vista e discursos presentes em um texto. Quando um texto literário é adaptado para o cinema, ele passa por um processo de transformação que envolve a interação de diversas linguagens artísticas, como pintura, música e recursos audiovisuais e digitais. Essas múltiplas formas de expressão criam intertextos, ou seja, referências a outras obras ou discursos, que podem estar presentes no filme.

De acordo com essa visão, o texto literário é composto por múltiplas vozes e diálogos entre diferentes discursos e perspectivas. Essa polifonia é criada por meio da intertextualidade, ou seja, das referências e influências de outros textos presentes na obra. Ao adaptar uma narrativa literária para o cinema, o filme pode ampliar o textofonte ao explorar e incorporar diversos intertextos, como pintura, música, recursos audiovisuais e digitais. Esses elementos adicionam camadas de significado à adaptação, enriquecendo e expandindo sua polifonia. Acredito ser o caso de uma boa justificativa para uma demanda cobrada pelos fãs, a falta de incorporarem a versão de alguns personagens, que complementaria a história, porém, não foi o que realmente aconteceu durante a saga, segundo as críticas dos fãs.

É importante destacar que a adaptação cinematográfica também implica em transformações e perdas em relação ao texto literário original. A transposição de uma linguagem para outra requer escolhas e interpretações por parte dos realizadores, o que pode resultar em modificações na polifonia e intertextualidade presentes na obra adaptada. Assim, a adaptação é um processo criativo que combina fidelidade ao texto-fonte com a incorporação de novos elementos intertextuais, moldando uma nova obra com características próprias.

Como podemos constatar sobre a investigação da adaptação, Genilda Azeredo (2012) reitera a urgência de articular a análise da adaptação fílmica

ao estudo do próprio cinema como sistema semiótico específico. Não basta olhar o segundo com o aparato teórico do primeiro; o diálogo – intertextual – é mais complexo. (RIBAS, 2014, p 3)

Ao estudar uma adaptação fílmica, é fundamental reconhecer que o cinema possui sua própria linguagem, que envolve elementos visuais, sonoros, narrativos, cinematográficos e outros recursos específicos. Essa linguagem cinematográfica é capaz de transmitir significados de maneira única, e a adaptação pode se beneficiar dessa linguagem para criar uma experiência artística distinta, mesmo que baseada em um texto literário preexistente.

A abordagem de Azeredo ressalta que, para compreender adequadamente a adaptação, é necessário ir além de uma análise superficial que simplesmente transpõe o aparato teórico do texto literário para o filme. Em vez disso, deve-se considerar como os elementos cinematográficos se entrelaçam com os elementos da obra original para produzir uma nova narrativa com suas próprias características.

Conforme McFarlane (1996), a perspectiva que ignora a intertextualidade não percebe a ideia de adaptação como um exemplo de convergência entre artes; além de marginalizar fatores que em princípio parecem não ter conexão com a obra, mas que podem interferir nos filmes, como as condições da produção diante da indústria cinematográfica e o contexto social em que a adaptação foi realizada. (RIBAS, 2014, p 3)

McFarlane enfatiza que a adaptação é um exemplo de convergência entre diferentes formas de arte - neste caso, entre a literatura e o cinema, e que é essencial reconhecer como essas formas se influenciam mutuamente. Ao considerar a intertextualidade e os fatores externos, podemos obter uma compreensão mais abrangente e profunda da adaptação cinematográfica. Isso nos permite apreciar melhor a complexidade do processo criativo por trás da adaptação e como diferentes elementos convergem para criar uma nova obra de arte. Essa perspectiva mais ampla também nos ajuda a entender como as adaptações podem se tornar reflexos das culturas e sociedades em que são produzidas, contribuindo para uma apreciação mais rica e crítica tanto do cinema quanto da literatura.

A saga foi adaptada para o cinema e alcançou um enorme sucesso em um contexto social marcado pela transição do final do século XX para o início do século XXI. Os primeiros livros foram lançados a partir de 1997, e os filmes começaram a ser produzidos em 2001. Na época, a sociedade estava passando por uma série de

mudanças culturais e tecnológicas. A internet estava se tornando mais acessível e os avanços tecnológicos estavam transformando a forma como as pessoas consumiam entretenimento. Harry Potter se beneficiou dessa conjuntura, pois a série foi amplamente divulgada e discutida em fóruns online, criando uma comunidade de fãs entusiasmados e contribuindo para a disseminação da franquia.

Em termos de contexto social mais amplo, a série Harry Potter abordou muitas questões relevantes da época. A história tem como pano de fundo um mundo de bruxos e trouxas (pessoas não mágicas) coexistindo em uma sociedade secreta. Essa dinâmica de inclusão e exclusão, com elementos de preconceito e discriminação, refletia as preocupações sobre diversidade e igualdade presentes na sociedade contemporânea. Voltando ao tópico abordado no questionário, sobre a inclusão do tema LGBTQIA + essa explicação é válida, para uma possível justificativa para o assunto não ter entrado em discussão, devido ao contexto social da época. Além disso, a série tratou de temas como amizade, coragem, lealdade e o poder do amor, e esses valores universais se espalharam com leitores e espectadores de diferentes origens sociais e culturais, contribuindo para o apelo global da história.

3. MERGULHO MAIS A FUNDO NA MAGIA DO CINEMA

A análise crítica cultural da mídia busca entender como as produções midiáticas, como filmes, programas de TV, notícias e outros conteúdos, refletem e influenciam discursos sociais e políticos. Nessa abordagem, a mídia não é apenas vista como um espaço de entretenimento, mas também como um espaço de aprendizagem, em que valores, ideologias e representações são transmitidos e internalizados pelo público.

Guiados pelas proposições de Douglas Kellner, que compreende a mídia como uma série de produções complexas que incorporam discursos sociais e políticos e que, para além de um espaço de divertimento, é também um

espaço de aprendizagem, propomos o desenvolvimento de uma análise crítica cultural da mídia que, tendo como referenciais (KOLINSKI MACHADO, 2022, p.5-6)

Com base nas ideias de Douglas Kellner, busco discutir as complexas relações entre a mídia, a cultura e a sociedade, proporcionando uma compreensão mais profunda das mensagens e significados transmitidos pelas produções midiáticas, em específico aqui, as produções da saga Harry Potter.

Utilizaremos como inspiração o protocolo analítico de Kolinski Machado (2022), em que uma análise mais aprofundada contempla: a cena específica de um filme ou série, seguindo as etapas, descrição detalhada da cena escolhida, uma reflexão sobre os enquadramentos, intenções de câmera, reprodução de um trecho do diálogo que seja pertinente à pesquisa, menção sobre a paisagem sonora e a ilustração com frames em destaque.

3.1 A questão dos afetos

Durante a saga temos inúmeras cenas que podem ser destacadas aqui, dentro do subtema afetos, escolho uma que dentro da opinião dos fãs como melhor filme, acredito que passa a todos uma paz de que “coisas boas virão”, com um viés de surpresa, companheirismo, família, lar; a cena escolhida é a de Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban, filme dirigido por Alfonso Cuarón.

A cena começa com Harry e Hermione indo à Casa dos Gritos (01:30:20) atrás do até então vilão, Sirius Black, que teria arrastado seu amigo Rony para lá, com cenas em plano aberto, mostrando todo o cenário da casa horrenda, e uma trilha sonora de suspense, eles encontram o amigo ruivo, e Black, em uma espécie de emboscada. Harry o ataca e o Professor Lupin chega, mostrando-se amigo do inimigo. Não demora até o Professor Snape também chegar ao local, mas Potter decide o tirar de cena com um feitiço, para ouvir o que Sirius tinha a dizer, e em uma discussão contam às crianças que Pedro Pettigrew (disfarçado de Rato de estimação) era o culpado pela morte dos pais de Harry. Mesclando entre planos abertos mostrando todos no ambiente, com expressões de espanto, e dando close

em quem estava falando, seguiu a cena com uma trilha sonora de perseguição, o rato é transformado a sua forma real, que confessa tudo, mas Harry poupa Rabicho da morte, e decidem levá-lo à Azkaban para provar a inocência do padrinho de Potter.

Em sequência todos saem pela passagem secreta, imagens escuras, um clima sombrio, do lado de fora, um clima de paz estabeleceu e Harry foi conversar com seu padrinho, que diz que a atitude do garoto foi nobre ao poupar o verdadeiro traidor, com uma trilha sonora de conquista, e um plano aberto deixando claro que mesmo eles conversando sobre coisas boas e admirando o castelo, mais afastados, ao fundo estavam seus amigos Rony e Hermione e o Professor Lupin apontando uma varinha para rabicho, e a cena se torna reconfortante quando Sirius o oferece um lar, “Eu posso entender se você optar por ficar com sua tia e tio..mas se você alguma vez quis um lar diferente...” O garoto refuta “o que? Venha morar com você?” e o tio completa

“é apenas um pensamento. Eu posso entender se você não quiser”.

Porém, em um corte rude do momento, Hermione grita ao fundo, lembrando da lua cheia e a mutação de Remo, que se descuida e deixa Rabicho fugir, a essa altura a trilha sonora já tomou outro rumo de adrenalina e um enquadramento (close) na transformação de Rabicho em rato novamente e Lupin em lobisomem, dando um show de efeitos especiais.

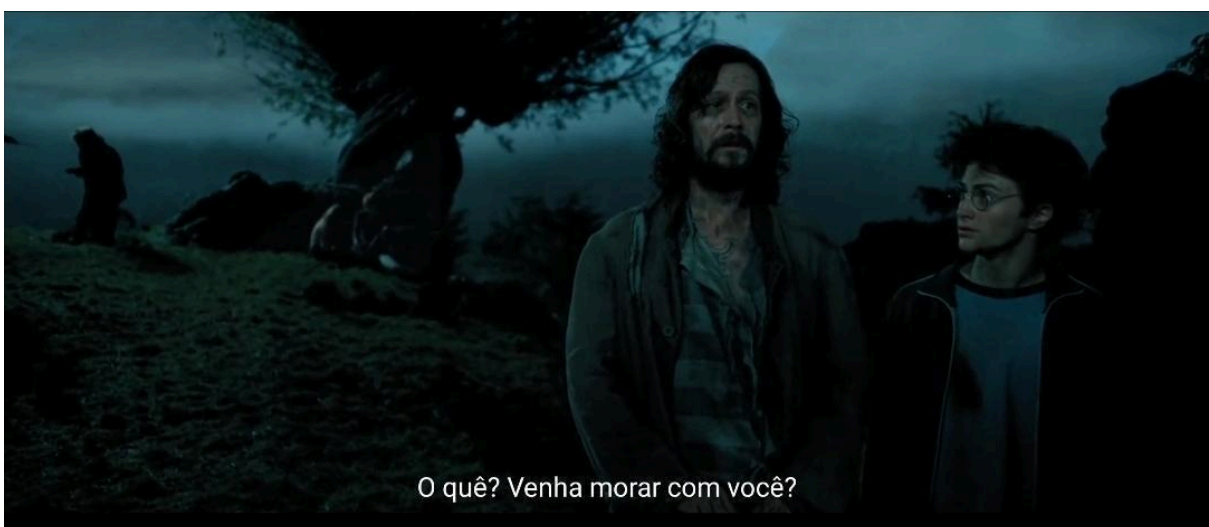


Figura 1 - Filme Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban, cena em que Sirius Black convida Harry Potter a ir morar com ele.

A segunda cena em análise é sobre o sentimento de perda, momento memorável quando todos nós, não só o Harry, perdemos Dobby, o elfo doméstico. Durante o filme Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 1, com direção de David Yates, ocorre um momento emocionante quando Harry Potter e seus amigos Hermione Granger e Ron Weasley tentam resgatar outros prisioneiros da Mansão Malfoy, onde estão mantidos pelo grupo dos Comensais da Morte, liderado por Bellatrix Lestrange, ao tentar salvar seus amigos que estavam presos, Dobby é atingido enquanto estava aparatando, e acaba morrendo.

Nessa cena intensa, Dobby, o elfo doméstico leal a Harry, desempenha um papel crucial. (2:05:46) Ele se oferece para ajudar a equipe a escapar, mesmo sabendo dos perigos envolvidos. Enquanto eles preparam sua fuga, cena em plano aberto, pouca iluminação, já por ser um dos últimos filmes, mais sombrios, trilha sonora de ação. Dobby usa o poder de aparatar para transportar todos para fora da mansão. Infelizmente, no momento em que Dobby está aparatando com seus amigos para um local seguro, o enquadramento muda dando close em Bellatrix Lestrange, que lança uma adaga em sua direção. A trilha sonora pausa dando aquele efeito de suspense, enquanto a câmera segue o trajeto da adaga.

A arma atinge Dobby em pleno ar, fazendo com que ele caia e acabe ferido gravemente. Neste momento o cenário já é completamente diferente, uma praia, mais iluminação, e um som ao fundo melancólico. Nos braços de seu amigo Harry com o último fôlego de vida, Dobby diz ao seu amigo: “é um lugar lindo para se estar com um amigo, Dobby está feliz, por estar com seu amigo, Harry Potter” o enquadramento se fecha no rosto do elfo, evidenciando sua morte, em seguida abre o plano e mostra Potter chorando; Luna se aproxima e tenta confortar o amigo, e em uma tentativa de suavizar uma cena tão triste ela diz em tom reconfortante: “deveríamos fechar os olhos dele, você não acha?! Pronto, agora ele pode estar só dormindo”. A cena finaliza com Harry e os amigos fazendo um enterro digno e sem magia, na praia, para o elfo.



Figura 2 - Filme Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 1, cena da morte do elfo doméstico Dobby.

A morte de Dobby é um momento emocionalmente impactante no filme, causando tristeza e pesar entre os personagens e também no público. Ele é lembrado como um herói e uma figura de grande sacrifício, disposto a dar sua vida para salvar os amigos que ele tanto amava. Sua morte também serve como um lembrete sombrio do perigo iminente que Harry e seus aliados enfrentam na luta contra Voldemort e seus seguidores.

A terceira cena em análise é sobre o sentimento de companheirismo dos amigos de Harry Potter, na batalha final, em Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte 2 é poderoso e inspirador. Eles estão dispostos a colocar suas próprias vidas em risco para lutar pela amizade, pela justiça e pelo bem maior. Essa demonstração de lealdade e união é uma das mensagens centrais da série e uma fonte de inspiração para os fãs de Harry Potter em todo o mundo.

Esse sentimento de companheirismo é evidente em várias cenas chave do filme. Desde o início, quando a batalha começa em Hogwarts, os amigos de Harry se posicionam ao seu lado, prontos para protegê-lo e lutar contra as forças malignas. Eles sabem que estão enfrentando um inimigo poderoso, mas a amizade e a lealdade que compartilham uns com os outros os impulsionam a seguir em frente.

Na cena em questão, é o clímax épico da batalha final entre Harry Potter e Lord Voldemort, (1:38:15) uma cena de extrema tensão e emoção ocorre quando Voldemort leva o que ele acredita ser o "corpo" de Potter até a frente da escola de Hogwarts. Todos os amigos de Harry, incluindo seus colegas de classe, professores e membros da Ordem da Fênix, estão reunidos no local, testemunhando o triunfo momentâneo do Lorde das Trevas.

Voldemort, confiante em sua vitória, leva o suposto corpo de Harry Potter e o exhibe para todos. O silêncio cai sobre a multidão enquanto eles processam a perda do seu herói. Muitos dos presentes estão visivelmente emocionados, alguns até mesmo chorando, enquanto enfrentam a terrível realidade da morte de seu amigo. O Lord das trevas então faz um questionamento, para quem mudaria de lado, e passaria a ser seu seguidor, Neville, com o chapéu seletor em mãos se aproxima e começa um discurso, até então vago, lamentando as perdas dos entes queridos, e que eles não morreram em vão, reafirma que a união deles deve continuar resistindo ao mal, e tira do chapéu, a espada de *Gryffindor* dizendo: "isso não acaba assim!", neste momento crucial, a trilha sonora, de melancólica ao fundo, se dissipa, dando espaço a um efeito de triunfo, a câmera tem trocas rápidas entre um plano aberto mostrando que algo inesperado acontece; quando todos achavam que Harry estava verdadeiramente morto, ele se ergue dos braços de Hagrid, e muda instantaneamente para um close nas expressões assustadas de Voldemort, o garoto reinicia o desafio contra ele. A surpresa e o choque tomam conta do rosto do Lorde das Trevas, enquanto ele tenta assimilar o fato de que seu inimigo ainda está vivo.



Figura 3 - Filme Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte 2, cena em que Lord Voldemort leva o corpo de Harry Potter para exibir que tinha o matado.

A multidão, composta por bruxos e bruxas que, mesmo na ausência de Harry, decidiram permanecer leais à causa da resistência contra as trevas, encontra um novo fôlego de esperança. Um sentimento de coragem e determinação se espalha pelo ar enquanto eles testemunham o renascimento daquele em quem depositaram sua fé.

A cena finaliza com os seguidores de Voldemort questionando sua liderança, sua invencibilidade e até mesmo sua ideologia e muitos fogem. O desafio de Harry Potter para o Lorde das Trevas transcende as barreiras físicas, atingindo a essência de sua supremacia e os fundamentos do mal que ele representa. É um momento de virada na batalha, quando a força do bem é reacendida, levando a um confronto final entre o Menino que sobreviveu e o Lorde das Trevas, decidindo assim o destino do mundo bruxo.

3.2 A questão da vilania

A importância da vilania descrita em Harry Potter vai além de simplesmente apresentar personagens maléficos e suas ações perversas. A presença de vilões poderosos e sinistros na história desempenha um papel fundamental na construção do enredo, no desenvolvimento dos protagonistas e na exploração de temas mais profundos. Além disso, a vilania em Harry Potter serve como um obstáculo para os protagonistas. Os vilões representam ameaças reais e impulsionam os heróis a superarem desafios, a aprimorarem suas habilidades e a tomarem decisões difíceis.

A primeira cena é sobre o retorno do lorde das trevas em Harry Potter e o Calice de fogo, dirigido por Mike Newell, um momento crucial em que o Lorde das Trevas, Voldemort, retorna à forma física. O momento é sombrio e cheio de vilania, revelando o verdadeiro poder e a maldade do antagonista. O retorno de Voldemort ocorre durante o Torneio Tribruxo, um evento mágico que reúne estudantes de três escolas de magia. No entanto, por meio de uma trama complexa, Voldemort

manipula o Torneio para usar Harry Potter como um instrumento de seu ressurgimento.

A cena começa (1:60:15) com o ritual para trazer Voldemort de volta à vida quando Harry, que é selecionado à força para participar do Torneio, é transportado para um cemitério isolado. Lá, ele acaba ficando preso a uma lápide, enquanto os seguidores leais de Voldemort, conhecidos como Comensais da Morte, o cercam. Voldemort, em uma forma sombria e grotesca, surge diante de Harry. Ele descreve em detalhes o plano que permitiu seu retorno e revela sua intenção de realizar um ato de grande maldade para fortalecer seu poder. Nesse momento, fica claro que a vida de Harry está em perigo iminente.

Cedrico Diggory, um aluno da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts e também competidor do Torneio, é escolhido por Voldemort para ser sacrificado. Cedrico é morto sem piedade por Rabicho em uma demonstração brutal de poder e crueldade. A morte do garoto intensifica a atmosfera de vilania, mostrando que Voldemort não tem escrúpulos em sacrificar vidas inocentes para alcançar seus objetivos. A cena é carregada de tensão e desespero, enquanto Harry testemunha a brutalidade do Lorde das Trevas e percebe que sua própria vida também está em risco.

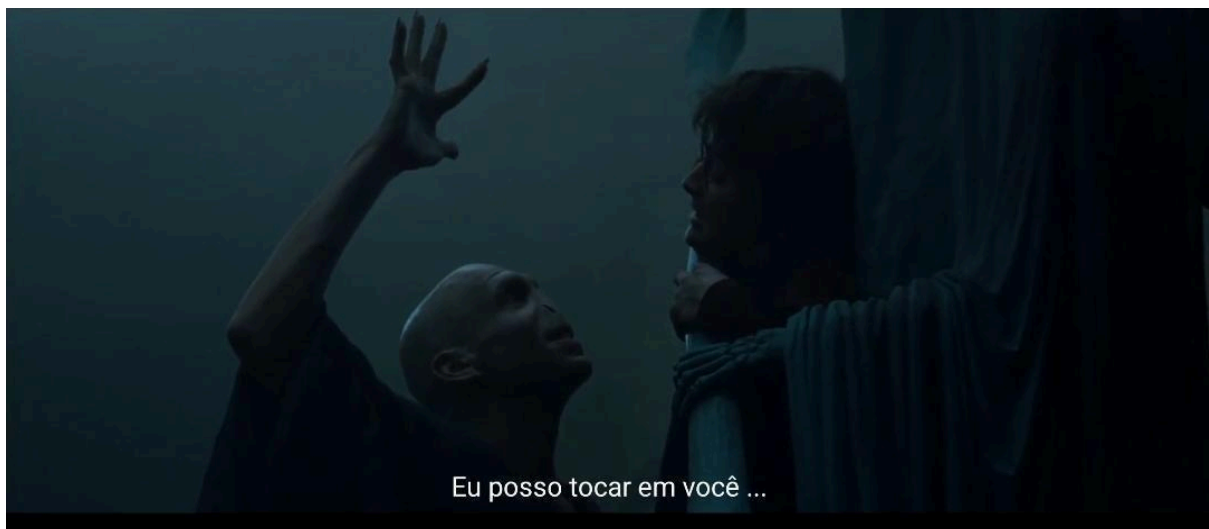


Figura 4 - Filme Harry Potter e o Calice de fogo, cena em que Lord Voldemort mata Cedrico Diggory e tortura Harry Potter, como parte do seu ritual de retorno.

A cena finaliza, quando Harry consegue escapar do duelo entre o Lord das trevas e levar o corpo de Cedrico de volta ao torneio, onde todos estão esperando o

vencedor. Essa cena em particular é um ponto de virada na narrativa de Harry Potter e o Cálice de Fogo, marcando o ressurgimento triunfante de Voldemort e o início de uma nova fase sombria na história.

A segunda cena é relacionada à ditadura de Dolores Umbridge em Harry Potter e a Ordem da Fênix, também dirigido por David Yates. Umbridge é enviada por Cornelius Fudge, o então Ministro da Magia, para vigiar e interferir na administração de Hogwarts. Ela se torna professora de Defesa Contra as Artes das Trevas e implementa um regime autoritário na escola, estabelecendo regras rígidas e aplicando punições severas aos alunos. No entanto, seu objetivo principal é negar a volta de Voldemort e silenciar qualquer informação que possa contradizer a versão oficial do Ministério.

Na cena em questão, Umbridge convoca Harry em seu escritório após uma aula em que ele compartilha informações sobre o retorno de Voldemort (0:37:55). Ela expressa sua descrença na história e decide puni-lo. Em vez de tortura física, ela usa um método de punição peculiar e humilhante, não aprovada pela escola.

Na sala de Umbridge, ela faz Harry sentar-se diante de uma mesa com uma grande quantidade de pergaminhos e uma pena. A cena em plano aberto, mostra a sala, em tons de rosa e com uma decoração intrigante, com vários quadros de gatinhos nas paredes. A trilha sonora que acompanha a cena é vaga e foca apenas no som dos gatos e na fala dos personagens. A tarefa que ela impõe a ele é escrever repetidamente uma frase na superfície dos pergaminhos: "Eu devo não dizer mentiras." No entanto, a caneta que ele usa é encantada de forma que, à medida que Harry escreve, a frase é gravada em sua mão com uma sensação de dor aguda. A transição das cenas muda entre foco na escrita do garoto e uma visão de Dolores sorrindo ao fundo, e uma tensão crescente na sala.



Figura 5 - Filme Harry Potter e a Ordem da Fênix, cena em que Dolores Umbridge tortura Harry Potter com uma pena enfeitiçada.

Essa forma de castigo é projetada para fazê-lo sofrer e, ao mesmo tempo, tentar forçá-lo a mudar sua história sobre Voldemort. É uma punição psicológica e física, projetada para minar sua credibilidade em Hogwarts e fazê-lo duvidar de si mesmo.

A terceira cena escolhida para analisar no contexto de vilania dentro da saga, é sobre a tortura de Bellatrix com Hermione. Bellatrix é conhecida por seu fanatismo em relação a Voldemort e sua lealdade inabalável ao Lorde das Trevas, a perspectiva de alguém tentar roubar um objeto tão importante para ela e para Voldemort é insuportável, principalmente por essa coisa ser a espada que estava dentro do seu cofre. A cena é uma demonstração da natureza sádica e cruel de Bellatrix, uma Comensal da Morte dedicada a servir o lado do mal. Sua crueldade é uma característica marcante, e sua alegria em causar sofrimento e medo em suas vítimas, é uma das razões pelas quais ela é temida e considerada uma das vilãs mais perigosas da série

A cena começa (2:01:45) com os três amigos sendo capturados pelos capangas da bruxa, Harry, Ron e Hermione são levados à mansão Malfoy, onde está sendo a sede de organização do mal, Bellatrix entra em um estado de raiva intensa e sadismo, ao perceber que a espada de *Gryffindor* estava com os jovens. Sabendo

que a espada estava no seu cofre no banco de Gringotts, e é uma relíquia de Grifinória, que possuía poderes mágicos, Bellatrix fica determinada a não deixar que eles a levem.

Ela rapidamente percebe que Hermione estava a mais vulnerável e decide torturá-la para obter informações sobre como conseguiram roubar a espada. A tortura de Bellatrix nos filmes é realizada por algo que causa na jovem uma dor insuportável.

A bruxa também escreve sob a pele de Granger, a expressão “sangue ruim” que significa que ela não era uma bruxa de sangue puro, fruto de pais bruxos. Bellatrix ameaça continuar a torturá-la até que Hermione revele tudo o que precisa saber.

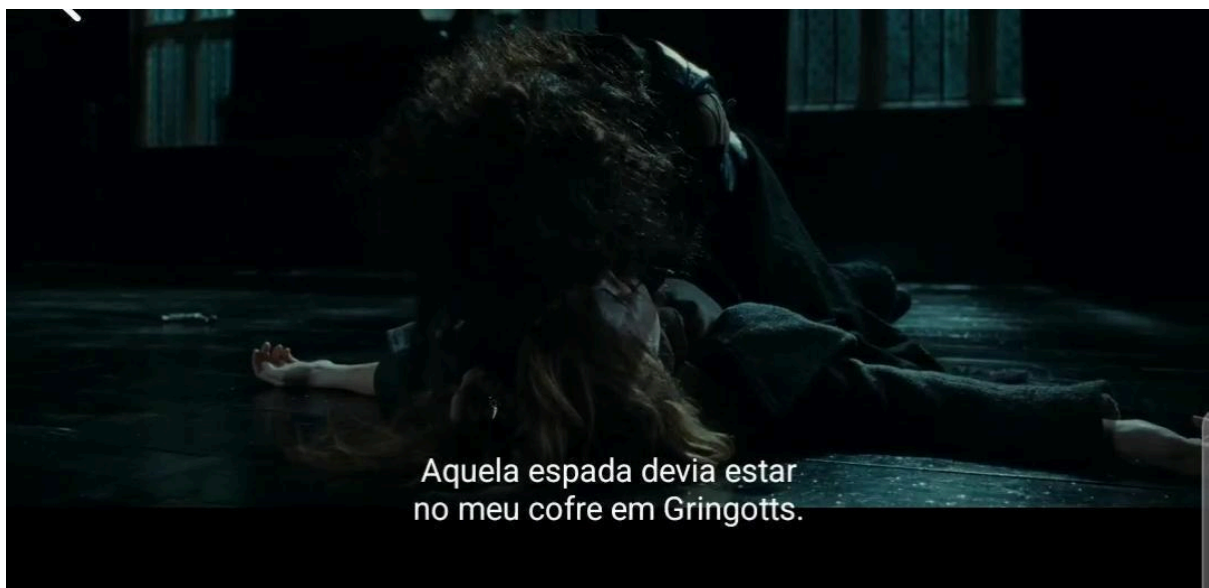


Figura 6 - Filme Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 1, cena em que Bellatrix Lestrange tortura Hermione Granger.

A cena finaliza com Hermione fazendo o possível para resistir, mas a agonia é avassaladora. Ela está à beira de ceder e revelar informações sobre o roubo da espada. No entanto, antes que isso aconteça, Dobby, o elfo doméstico, chega para resgatar Harry e seus amigos.

3.3 A questão visual

A estética desempenha um papel fundamental nos filmes de Harry Potter, pois contribui para criar a atmosfera mágica e envolvente do mundo bruxo, baseado nos livros de J.K. Rowling. Os filmes são notáveis por sua capacidade de trazer à vida o universo fictício de Hogwarts, criaturas mágicas, duelos e paisagens encantadoras. Se cuidadosamente planejada e executada é uma parte essencial da experiência dos filmes de Harry Potter, ajudando a transportar os espectadores para um mundo de magia, aventura e maravilha, isso também contribuiu significativamente para o sucesso e o apelo duradouro da franquia.

A primeira cena em análise é a cena da morte de Dumbledore, uma das mais emocionantes da saga. Acontece durante o filme Harry Potter e o Enigma do Príncipe, na Torre de Astronomia em Hogwarts. Harry Potter acompanha Dumbledore para encontrar e destruir uma das *Horcruxes* (objetos onde Voldemort escondeu partes de sua alma). Eles conseguem obtê-la, no entanto, o processo para alcançar a *Horcrux* enfraquece Dumbledore drasticamente. De volta ao castelo se deparam com comensais da Morte que invadiram Hogwarts.

A cena começa com Draco permitindo a entrada dos comensais da morte, no castelo, (2:09:30) e Dumbledore muito mal, após a busca pela *Horcrux*, percebe a gravidade da situação e pede a Harry para buscar ajuda na escola, mas ao ver que a torre estava sendo invadida, Harry fica escondido, a mando do diretor. Os Comensais da Morte confrontam Dumbledore, e Draco Malfoy é incapaz de matar Dumbledore, Severo Snape aparece no último momento para cumprir a tarefa. Naquele momento em si, nós telespectadores, não sabíamos, mas Dumbledore pede a Snape para matá-lo rapidamente, como parte de um plano que foi feito previamente entre os dois.

Ao presenciar a morte de uma pessoa que Harry considerava um segundo pai, o garoto vai atrás de Snape enfurecido, mas o duelo não levaria a nada, uma vez que Snape não queria machucar Harry. O jovem bruxo volta então para o castelo, onde todos já estão reunidos e lamentando a morte do diretor. Harry se aproxima do corpo e chora a perda de seu querido mentor. Neste momento, todos

na escola sentem a mesma coisa, tristeza e erguem suas varinhas, emitindo feixes de luz brilhante para honrar a memória de Dumbledore e mostrar união contra as forças das trevas.

A morte de Dumbledore é um momento extremamente triste e dramático. O gesto de erguer as varinhas cria uma poderosa cena visual, com uma infinidade de luzes brilhando no céu noturno, e a Marca Negra de Voldemort, que normalmente pairava sobre as atividades dos Comensais da Morte, é dispersada, demonstrando a resistência e solidariedade dos membros de Hogwarts contra o mal.



Figura 7 - Filme Harry Potter e o Enigma do Príncipe, cena em que Dumbledore morre e cai da torre

Essa cena é um momento de libertação emocional, em que a comunidade de Hogwarts se une em luto e determinação para enfrentar o que está por vir, enquanto Harry enfrenta uma nova fase de sua jornada, ciente de que ele precisa continuar lutando contra Voldemort e proteger o legado deixado por Dumbledore.

A segunda cena, é sobre o encontro de Lord Voldemort com Harry Potter em Ordem da Fênix, onde Harry e seus amigos vão ao ministério da magia em busca de uma profecia escondida, e os comensais da morte tentam roubá-la do garoto, até que os membros da Ordem da Fênix aparecem para ajudar; no meio da batalha Bellatrix mata o tio de Harry, Sirius, e o garoto a persegue, chegando no hall do ministério, ele tem a oportunidade de matá-la, mas neste momento encontra com Lord Voldemort.

A cena começa quando (1:57:30) Voldemort tenta convencer Potter a matar Bellatrix e vim para o lado do mal, mas o jovem não o faz, nesse momento Dumbledore chega no ministério para ajudar Harry e avisa o Lord das trevas que seria burrice da parte dele ficar ali, pois os Aurores estavam a caminho. Voldemort desafia Dumbledore e a batalha resulta em um confronto espetacular entre os dois, no qual Dumbledore mostra seu poder e habilidade como bruxo. Com uma trilha sonora repleta de detalhes dos elementos usados, e efeitos especiais, Dumbledore consegue envolver o Lord em uma bolha de água da fonte do Ministério, e Voldemort consegue reverter o feitiço se libertando; em seguida, lança todos os cacos de vidro em direção ao professor, que em nenhum momento deixa Harry interferir; a fim de protegê-lo, Dumbledore rebate os vidros que se dissipam em puro pó branco por todo o chão.

Insatisfeito por estar perdendo o Lord das trevas apela para uma tentativa de entrar na cabeça de Harry, deixando-o fraco e tentando o matar internamente, com várias memórias tristes e perturbadoras; nesse momento, Voldemort consegue fazer uma barreira com o pó ali espalhado, afastando Harry de Dumbledore. O jovem luta bastante com seus pensamentos, e nesse momento seus amigos aparecem no hall do ministério, e fazem com que Harry lembre de que ele não está sozinho nessa batalha, que ele está cercado de amigos e amor, e que isso é uma coisa que o Lord nunca teria, e diz: “você é fraco... você nunca conhecerá o amor ou a amizade, eu sinto muito por você”. Nesse momento Voldemort, carregado de ódio, diz ao garoto que ele é um tolo e perderá tudo. Um corte bruto de cena avisa que os aurores e o Ministro da Magia estavam chegando, e por fração de segundos eles conseguem presenciar que Lord Voldemort teria realmente retornado.



Figura 8 - Filme Harry Potter e a Ordem da Fênix, cena em que Lord Voldemort retorna e tenta controlar Harry Potter no ministério da magia.

No final, Voldemort é forçado a se retirar, sabendo que suas chances de sucesso naquele momento são mínimas. O ataque psicológico é uma arma de Voldemort contra Harry muito usada ao longo da série, pois representa a batalha entre o bem e o mal não apenas fisicamente, mas também mental e emocionalmente. E a resiliência de Harry em resistir às manipulações e continuar lutando contra as trevas é um dos aspectos mais importantes da sua jornada como personagem. Durante a batalha, os feitiços e magias lançados pelos personagens criam efeitos visuais espetaculares.

A terceira cena é quando Harry se entrega para Voldemort e morre. Após se sacrificar pelo bem de todos que ama, Harry acorda em uma espécie de céu, ou outra dimensão, um cenário parecido com a estação de metrô, e lá ele encontra uma versão frágil de Voldemort acuado, no chão, e segue em uma conversa com Dumbledore

A cena se inicia quando Harry se vê em um estado de confusão quando acordou em um ambiente desconhecido (1:31:35). Olhando ao redor, ele notou que o local se assemelhava a uma estação de metrô, mas com uma atmosfera pacífica, uma mudança radical de iluminação nesta cena, com o restante do filme, uma estética usada na intenção de talvez dar esse choque entre as realidades, uma

visão limpa de tudo, tons claros e neutros. No entanto, sua atenção foi imediatamente direcionada para uma figura familiar e surpreendente no chão: uma versão frágil de Voldemort, claramente acuada e sem poder.

Enquanto Harry se aproximava cautelosamente, Dumbledore surgiu ao seu lado. Seu semblante sereno e sábio transmitia uma sensação de tranquilidade. Dumbledore olhou para Voldemort e depois voltou seu olhar para Harry, encorajando-o a falar. Harry, ainda processando tudo o que estava acontecendo, percebeu que essa versão do vilão não estava mais cheia de ódio e crueldade, mas era uma sombra daquilo que costumava ser. Voldemort estava visivelmente abalado e confuso.

Dumbledore explicou a Harry que aquele lugar era uma espécie de interlúdio, uma dimensão onde as almas encontravam um momento de paz antes de seguirem em frente. Ele disse a Harry que a presença de Voldemort ali era um sinal de que havia algo inacabado, algo que Harry deveria enfrentar.

Os dois caminharam e conversaram sobre a parte de Voldemort que estava presa a Harry ter morrido pelo próprio golpe de Voldemort sob o garoto, e que agora era o momento do garoto voltar, se ele quisesse. Harry questiona ao diretor que a cobra, a última *Horcrux* ainda estava viva e ele não teria nada para matá-la, e Dumbledore o lembra que “Hogwarts sempre ajudará aqueles que merecem” e segue sua caminhada em direção à luz, mesmo sem responder a todos os questionamentos de Harry. Com uma trilha sonora vazia e silenciosa, focando apenas nas falas dos personagens a cena finaliza.

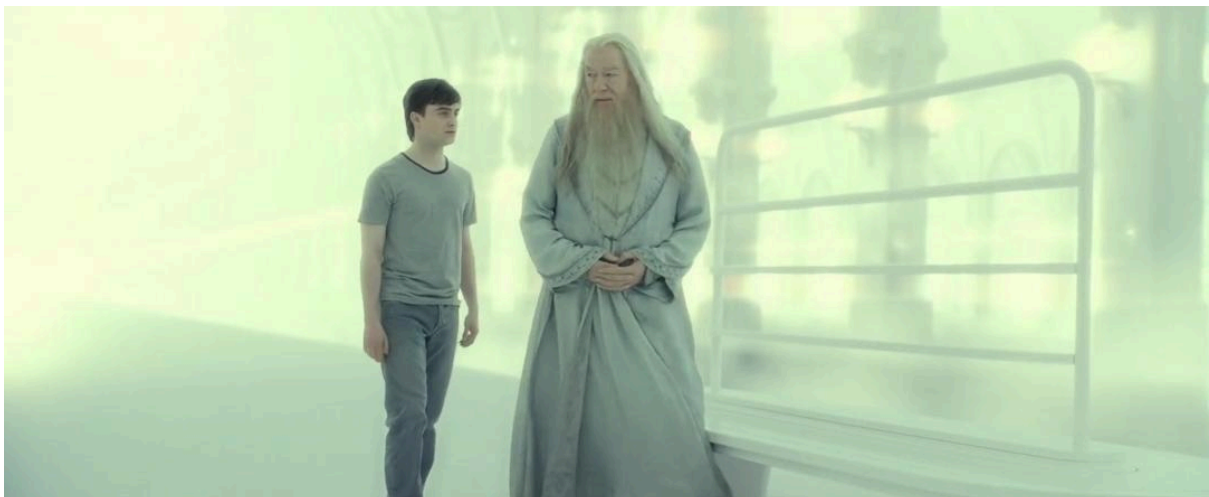


Figura 9 - Filme Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 2, cena em que Harry Potter morre e encontra Dumbledore em outra dimensão.

Harry deixou aquele lugar e voltou ao mundo dos vivos, prontos para lutar. Embora o caminho à frente ainda fosse desafiador, Harry encontrou forças renovadas sabendo que com o amor e a amizade como guias, eles estavam prontos para enfrentar o que quer que viesse no caminho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar as principais reflexões e conclusões que emergiram a partir da análise realizada. Com base nas conceituações apresentadas, nos objetivos gerais e específicos traçados, bem como na metodologia utilizada e nos resultados obtidos, podemos resumir as principais contribuições desta pesquisa da seguinte forma.

Contribuições para o campo teórico: Através da análise crítica-cultural da mídia, pudemos compreender como as produções midiáticas, em específico as da saga Harry Potter, incorporam discursos sociais e políticos, transmitindo valores, ideologias e representações que impactam a cultura e a sociedade. A aplicação dos modelos de análise permitiu uma compreensão mais profunda das mensagens e significados transmitidos pelas produções, evidenciando como elementos visuais, sonoros e narrativos são utilizados para construir significados complexos.

Reconhecimento do papel das adaptações cinematográficas: Ao analisar as diferenças entre os livros e os filmes da saga Harry Potter, percebemos como as escolhas feitas na adaptação para o cinema podem alterar a experiência e a compreensão da narrativa. Essa análise reforça a importância do contexto de produção e recepção na construção de significados culturais.

Conexões com temas sociais e culturais mais amplos: As análises das produções midiáticas revelaram conexões com temas sociais e culturais mais amplos, como poder, amizade, coragem, preconceito e justiça. A saga Harry Potter, assim como outras produções populares, é capaz de dialogar com aspectos

significativos da sociedade, influenciando a forma como o público percebe e interpreta a realidade ao seu redor.

Reflexões sobre a audiência e a recepção: A análise dos modelos de audiência e recepção mostrou como diferentes grupos sociais podem interpretar e assimilar a saga Harry Potter de maneiras diversas. Essa diversidade de leituras reforça o poder da mídia como um espaço de aprendizagem e negociação de significados, com cada indivíduo atribuindo suas próprias experiências e perspectivas à narrativa.

O primeiro capítulo da pesquisa forneceu uma descrição detalhada dos filmes da saga Harry Potter, identificando pontos críticos relevantes. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais aprofundada das produções cinematográficas, examinando elementos visuais e narrativos que contribuem para a construção dos significados presentes nos filmes. Isso foi fundamental para estabelecer uma base sólida para as reflexões subsequentes.

No segundo capítulo, a pesquisa se voltou para a coleta de opiniões críticas dos fãs da saga Harry Potter, através da pesquisa realizada. Procurei abordar não apenas as opiniões consideradas "comuns", mas também opiniões divergentes. Esse enfoque permitiu capturar uma gama mais ampla de perspectivas e visões sobre os filmes, enriquecendo a análise e evitando uma abordagem unidimensional.

Já no terceiro capítulo, a pesquisa se aprofundou na análise crítica das produções cinematográficas em si. Aqui, foi dada ênfase à descrição de algumas cenas consideradas mais destacadas ao longo da saga. Essas imagens foram selecionadas por sua relevância na trama, sua carga emocional, seus efeitos visuais ou sua relação com temas mais amplos presentes na saga. Através dessa análise detalhada, foi possível revelar os significados subjacentes e as mensagens transmitidas pelas cenas escolhidas.

Ao final, o presente trabalho nos ofereceu uma reflexão da saga Harry Potter sob o olhar da análise crítica cultural da mídia, contribuindo para uma melhor compreensão das relações entre a mídia, a cultura e a sociedade. Concluímos que a mídia é uma poderosa ferramenta de influência e reflexão sobre valores e ideias, e a

análise cuidadosa de suas produções pode nos proporcionar uma visão mais rica e crítica do mundo que nos cerca.

Referências

- Chico Fireman. Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban. *Filmes do Chico*. Disponível em: [Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban - FILMES DO CHICO](#)
- Diego Benevides. Harry Potter e a Câmara Secreta (2002): divertido, mas muito longo. *Cinema com Rapadura*. Disponível em: [Harry Potter e a Câmara Secreta \(2002\): divertido, mas muito longo - Cinema com Rapadura](#)
- Diego Benevides. Harry Potter e a Ordem da Fênix (2007): emocionante e vibrante. *Cinema com Rapadura*. Disponível em: [Harry Potter e a Ordem da Fênix \(2007\): emocionante e vibrante - Cinema com Rapadura](#)
- Isabela Boscov. Mais uma crítica brasileira de Harry Potter e o Enigma do Príncipe. *Ordem da Fênix Brasileira*. Disponível em: [Mais uma crítica brasileira de "Harry Potter e o Enigma do Príncipe" - Ordem da Fênix Brasileira | Notícias, conteúdo e bastidores de Harry Potter | \[Ano 13\] \(ordemdafenixbrasileira.com\)](#)
- KOLINSKI MACHADO, F. V. **Notas sobre o martírio feminino em GOT**. eCompós, v. 25, jan–dez, publicação contínua, 2022, p. 1–19. Disponível em: <https://e-compos.org.br/e-compos/article/view/2483/2071>>. Acesso em: 14/09/2022.
- Lais Cattassini. Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 1 (2010): já está na história do cinema. *Cinema com Rapadura*. Disponível em: [Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 1 \(2010\): já está na história do cinema - Cinema com Rapadura](#)
- Marco Oliveira. Harry Potter e a Câmara Secreta. *Outra Hora*. Disponível em: [Crítica | Harry Potter e a Câmara Secreta — Outra Hora](#)
- Marco Oliveira. Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 2. *Outra Hora*. Disponível em: [Crítica | Harry Potter e As Relíquias da Morte: Parte 2 — Outra Hora](#).
- RIBAS, Maria Cristina Cardoso. **Literatura e(m) cinema: breve passeio teórico pelos bosques da adaptação**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). 2014

SILVA, Jussara de Souza Lima da. **Femina Revelio: Bellatrix, Hermione e Minerva e as representações da mulher/bruxa na saga cinematográfica de Harry Potter.** PPGCOM. Mariana. 2022

9 Thiago Nolla. Harry Potter e a Pedra Filosofal. *Nos Bastidores*. Disponível em: [Crítica | Harry Potter e a Pedra Filosofal - Bastidores \(nosbastidores.com.br\)](http://nosbastidores.com.br)

Thiago Siqueira. Harry Potter e a Ordem da Fênix (2007): tecnicamente impecável. *Cinema com Rapadura*. Disponível em: [Harry Potter e a Ordem da Fênix \(2007\): tecnicamente impecável - Cinema com Rapadura](http://cinemacomrapadura.com.br)

Vitor Guariento. Harry Potter e o Cálice de Fogo. *Guariento Portal*. Disponível em: [Crítica: Harry Potter e o Cálice de Fogo \(2005\). \(guarientoportal.com\)](http://guarientoportal.com)

Filmes analisados

Harry Potter e a Pedra Filosofal (2001) Dirigido por: Chris Columbus

Harry Potter e a Câmara Secreta (2002) Dirigido por: Chris Columbus

Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban (2004) Dirigido por: Alfonso Cuarón

Harry Potter e o Cálice de Fogo (2005) Dirigido por: Mike Newell

Harry Potter e a Ordem da Fênix (2007) Dirigido por: David Yates

Harry Potter e o Enigma do Príncipe (2009) Dirigido por: David Yates

Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 1 (2010) Dirigido por: David Yates

Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 2 (2011) Dirigido por: David Yates